



Contas Trimestrais

1º Trimestre de 2013

Contas Trimestrais

Parte 1 Relatório de Gestão

Parte 2 Demonstrações Financeiras Consolidadas

Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A.

Sociedade Aberta

Av. Fontes Pereira de Melo, nº 14,10º, 1050-121 Lisboa

Número de Matrícula e Pessoa Colectiva: 502 593 130

Capital Social: € 118.332.445

PARTE 1

RELATÓRIO DE GESTÃO

Índice

1. Síntese da actividade do Grupo Semapa	5
2. Área de Negócios de Papel e Pasta de Papel – PORTUCEL	8
2.1. Principais Indicadores Económico-Financeiros	8
2.2. Síntese Global da Actividade do Grupo Portucel	9
2.3. Evolução dos Negócios	10
3. Área de Negócios de Cimentos e Derivados – SECIL E SUPREMO	12
3.1. Principais Indicadores Económico-Financeiros	12
3.2. Evolução dos Negócios	14
4. Área de Negócios de Ambiente - ETSA	19
4.1. Principais Indicadores Económico-Financeiros	19
4.2. Síntese Global da Actividade do Grupo ETSA.....	20
5. Área Financeira do Grupo Semapa	21
5.1. Endividamento.....	21
5.2. Evolução da Performance Bolsista	22
5.3. Resultado Líquido dos Primeiros 3 meses de 2013	22
6. Perspectivas Futuras	23
7. Acontecimentos subsequentes	26

1. Síntese da actividade do Grupo Semapa

Comparação dos principais indicadores económico-financeiros com os do período homólogo de 2012:

Volume de Negócios: 465,4 milhões de euros ↑ 10,5%

EBITDA Total: 98,4 milhões de euros ↓ 14,0%

EBITDA Recorrente: 94,9 milhões de euros ↓ 2,9%

Resultados antes de impostos: 32,0 milhões de euros ↓ 54,1%

Resultado Líquido: 12,2 milhões de euros ↓ 72,9%

Dívida Líquida: 1.426,8 milhões de euros ↓ 26,2 milhões de euros (vs. Dezembro de 2012)

Apesar da conjuntura negativa, o EBITDA recorrente foi de 94,9 milhões de euros registando um decréscimo de 2.9% relativamente ao ano anterior.

O resultado líquido no período foi de 12,2 milhões de euros influenciado negativamente, essencialmente pela quebra do EBITDA total e pelo agravamento dos resultados financeiros.

Contudo, a comparação dos resultados do Grupo Semapa está afectada por duas alterações estruturais ocorridas no decurso do exercício de 2012, cujo impacto se repercutiu no final o 1º trimestre desse ano:

- Na sequência da obtenção do controlo na Secil, com referência ao fim do mês de Março de 2012, e posterior aquisição dos remanescentes 49% do capital social desta participada à CRH, a Semapa passou a consolidar integralmente a Secil. Deste modo, no 1º trimestre de 2012 os seus resultados foram consolidados pelo método proporcional (51%), sendo que no 1º trimestre de 2013 foram consolidados pelo método integral.
- Entrada no mercado cimenteiro Brasileiro através da aquisição de 50% do capital da Supremo Cimentos ocorrida no primeiro trimestre de 2012, aquisição esta que não produziu qualquer impacto ao nível dos resultados consolidados da Semapa nesse trimestre. No primeiro trimestre de 2013 esta participação encontra-se consolidada pelo método proporcional.

Indicadores Económico Financeiros

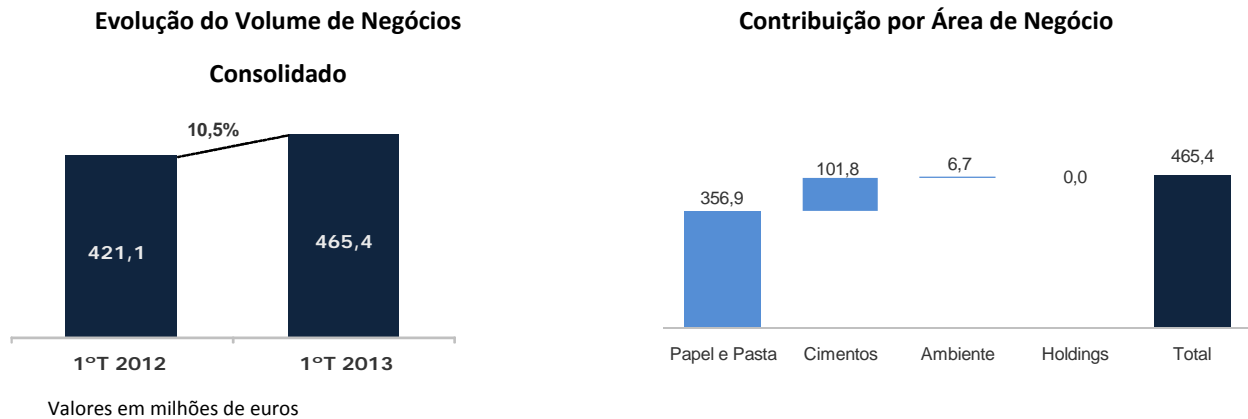
IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	1º T 2013	1º T 2012	Var. (%)
Volume de Vendas	465,4	421,1	10,5%
Outros Proveitos	8,7	29,1	-70,0%
Gastos e Perdas	(375,8)	(335,9)	-11,9%
EBITDA Total	98,4	114,4	-14,0%
EBITDA Recorrente	94,9	97,7	-2,9%
Amortizações e perdas por imparidade	(43,6)	(36,4)	-19,7%
Provisões (reforços e reversões)	(0,6)	1,8	-132,7%
EBIT	54,1	79,7	-32,1%
Resultados Financeiros	(22,2)	(10,1)	-120,5%
Resultados Antes de Impostos	32,0	69,6	-54,1%
Impostos sobre Lucros	(10,4)	(13,8)	24,7%
Lucros Retidos do Período	21,6	55,8	-61,4%
Atribuível a Accionistas da Semapa	12,2	45,1	-72,9%
Atribuível a Interesses Não Controlados	9,3	10,7	-13,0%
Cash-Flow	65,8	90,5	-27,3%
Margem EBITDA (% Vol. Vendas)	21,1%	27,2%	-6,0 p.p.
Margem EBIT (% Vol. Vendas)	11,6%	18,9%	-7,3 p.p.
	31-03-2013	31-12-2012	Mar13 vs. Dez12
Activo líquido total	4.321,1	4.229,0	2,2%
Capitais Próprios (antes de IM)	816,7	795,9	2,6%
Dívida Líquida	1.426,8	1.453,0	-1,8%

Notas:

- EBITDA total = resultado operacional + amortizações e perdas por imparidade + provisões – reversão de provisões
- Cash-Flow = lucros retidos do período + amortizações e perdas por imparidade + provisões – reversão das provisões
- Dívida líquida = dívida remunerada não corrente (líquida de encargos com emissão de empréstimos) + dívida remunerada corrente (incluindo dívida a accionistas) – caixa e seus equivalentes – valor de mercado das acções próprias e outros títulos cotados detidos pelo Grupo

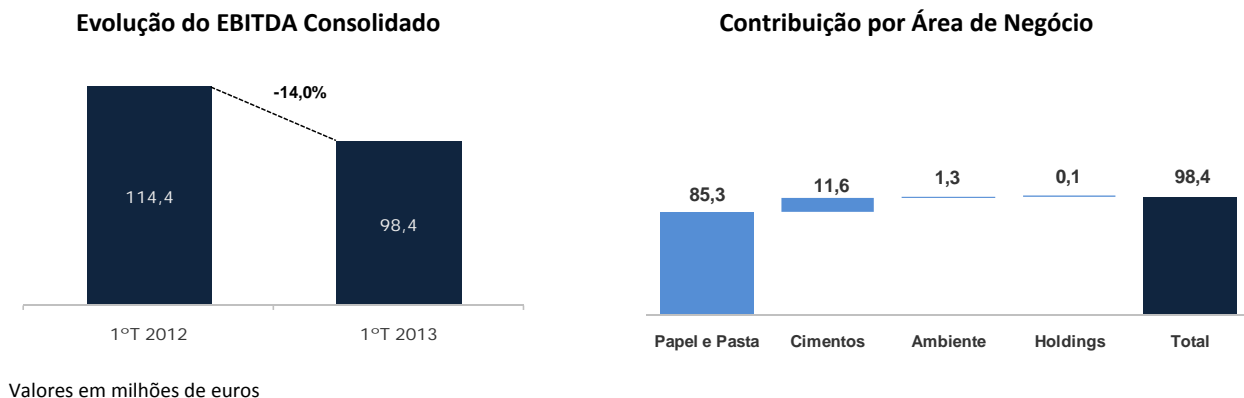
A comparabilidade encontra-se afectada em 2013: i) pela inclusão de 50% das operações no Brasil (Grupo Supremo), consolidada pelo método proporcional, bem como ii) pela consolidação integral da Secil vs consolidação proporcional de 51% nos comparativos do ano anterior

Análise de Resultados



O volume de negócios consolidado aumentou 10,5% relativamente ao período homólogo de 2012, sendo este aumento explicado essencialmente pela consolidação adicional de 49% da Secil. A contribuição por área de negócio foi a que em seguida se apresenta:

- Papel e Pasta: 356,9 milhões de euros, + 1,1% em relação aos primeiros 3 meses de 2012.
- Cimentos e Derivados: 101,8 milhões de euros, +68,9% face ao valor registado no período homólogo do ano transacto (reflectindo a alteração do perímetro de consolidação que ocorreu no ano anterior e a integração do Grupo Supremo nas contas consolidadas da Semapa).
- Ambiente: 6,7 milhões de euros, -14,1% comparativamente com igual período do ano anterior.



Apesar do EBITDA Total ter decrescido 14,0%, há que realçar que o EBITDA recorrente teve um menor decréscimo (2,9%) em virtude i) da consolidação de 100% da Secil e de ii) no período transacto terem-se registado itens de carácter não recorrente no valor de 16,3 milhões de euros ao nível das holdings.

Os resultados financeiros acumulados até Março de 2013, registaram um agravamento de 12,1 milhões de euros face ao período homólogo anterior, situando-se nos 22,2 milhões de euros negativos.

Os resultados líquidos consolidados acumulados do 1º trimestre de 2013 totalizaram 12,2 milhões de euros, o que representa uma redução de 72,9% relativamente ao período homólogo do ano transacto.

Em 31 de Março de 2013, a dívida líquida consolidada totalizava 1.426,8 milhões de euros, o que representa uma redução de 26,2 milhões de euros face ao valor apurado no final do exercício de 2012.

2. Área de Negócios de Papel e Pasta de Papel – PORTUCEL

2.1. PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	1º T 2013	1º T 2012	Var %
Volume de vendas	356,9	353,0	1,1%
Outros Proveitos	4,7	8,8	-46,9%
Gastos e Perdas	(276,2)	(268,2)	-3,0%
EBITDA	85,3	93,6	-8,8%
EBITDA Recorrente	82,0	93,4	-12,3%
Amortizações e perdas por imparidade	(30,8)	(29,8)	-3,5%
Provisões (reforços e reversões)	(0,0)	2,8	-101,4%
EBIT	54,4	66,6	-18,2%
Resultados Financeiros líquidos	(3,1)	(3,6)	14,6%
Resultados Antes de Impostos	51,4	63,0	-18,4%
Impostos sobre Lucros	(9,3)	(13,4)	30,6%
Lucros Retidos do Período	42,1	49,6	-15,1%
Atribuível aos Accionistas da Portucel*	42,1	49,6	-15,2%
Atribuível a Interesses Não Controlados (INC)	0,0	(0,0)	337,2%
Cash-Flow	72,9	76,6	-4,7%
Margem EBITDA (%)	23,9%	26,5%	-9,8%
Margem EBIT (%)	15,3%	18,9%	-19,1%
	31-03-2013	31-12-2012	Mar13 vs. Dez12
Capitais Próprios (antes de IM)	1.377,5	1.336,3	3,1%
Dívida Líquida	214,0	255,6	-16,3%

* Dos quais 80,84% são atribuíveis à Semapa

Nota: Alguns indicadores supra diferem dos individualmente apresentados pelo Grupo Portucel, em virtude dos ajustamentos de consolidação efectuados ao nível da holding Semapa

2.2. SÍNTESE GLOBAL DA ACTIVIDADE DO GRUPO PORTUCEL

O Grupo Portucel registou um volume de negócios de 356,9 milhões de euros, evidenciando um crescimento de 1,1%, que resulta, por um lado, da melhoria de desempenho do negócio da pasta, quer ao nível de volume vendido, quer ao nível do preço, e por outro, do aumento no valor das vendas de energia, através da integração da actividade da Soporgen – Sociedade Portuguesa de Produção de Electricidade e Calor, SA, empresa responsável pela cogeração de gás natural no complexo industrial da Figueira da Foz, na qual o Grupo passou a deter 100% do capital social em Janeiro do corrente ano.

O primeiro trimestre de 2013 caracterizou-se por um abrandamento generalizado nos níveis de actividade industrial e de consumo na Europa. O sector da pasta e papel não ficou imune a esta tendência, tendo registado reduções significativas em termos do nível de encomendas e de entregas de papel.

Ao longo do trimestre, e apesar de expectativas em sentido contrário, o mercado de **pasta** branqueada de eucalipto (BEKP) evoluiu favoravelmente, com dois aumentos de preços concretizados e um terceiro aumento para Maio, anunciado já em Abril. Deste modo, o preço médio do índice FOEX – BHKP – em USD no primeiro trimestre situou-se cerca de 13% acima do preço registado no primeiro trimestre de 2012. Após corrigido pela variação cambial, esse crescimento em Euros é de cerca de 12%. Em termos de volumes de venda, a evolução foi também positiva, tendo o Grupo registado um aumento de mais de 4%. O aumento de preços, conjugado com o maior volume de pasta colocada no mercado, permitiu um crescimento expressivo no valor das vendas de pasta face ao primeiro trimestre de 2012.

No negócio do papel **fino** de impressão e escrita não revestido (UWF), o enquadramento foi o oposto, com os principais indicadores de mercado a evidenciar descidas substanciais ao nível do consumo e da colocação de encomendas. Assim, embora a produção de papel se tenha mantido ao mesmo nível do período homólogo, o volume vendido foi inferior em cerca de 5%.

Tal como acontece no final de cada ano, o Grupo terminou 2012 com níveis de *stocks* nas fábricas e na cadeia logística muito baixos, pelo que foi necessário proceder à reposição dos mesmos, o que, naturalmente, afectou também o volume de vendas. Em termos de preços, o índice de mercado Foex B-copy teve uma evolução ligeiramente negativa, situando-se o valor médio cerca de 0,5% abaixo do registado no primeiro trimestre de 2012 e tendo decrescido 1,6% ao longo do trimestre. O preço médio do Grupo evoluiu mais favoravelmente, ficando praticamente inalterado.

Na área da **energia**, o Grupo procedeu à aquisição dos 82% remanescentes do capital da Soporgen, ficando com 100% do capital social desta empresa, na sequência do exercício da opção de compra de que dispunha em Dezembro de 2012. Uma vez que os valores do negócio de energia passaram a incluir os dados relativos à Soporgen, estes não são directamente comparáveis com os dados dos trimestres anteriores.

Neste contexto, o EBITDA foi de 85,3 milhões de euros, o que representa uma quebra de 8,8% em relação a idêntico período de 2012 e se traduz numa margem EBITDA de 23,9%.

Os resultados operacionais foram de 54,4 milhões de euros, que comparam com o valor de 66,6 milhões de euros registado no primeiro trimestre de 2012.

Os resultados financeiros foram negativos em 3,1 milhões de euros, comparando favoravelmente com um valor também negativo de € 3,6 milhões em igual período do ano anterior, uma melhoria que resulta essencialmente da diminuição da dívida líquida, conjugada com uma redução das taxas Euribor, às quais grande parte da dívida está indexada.

Assim, o resultado líquido consolidado do período foi de 42,1 milhões de euros, o que representa um decréscimo de

15,2% face ao período homólogo.

2.3. EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

2.3.1. Análise de mercado

O primeiro trimestre de 2013 acentuou a degradação da actividade económica na Europa, principal destino das vendas do Grupo, continuando a contracção do PIB e o aumento significativo dos níveis de desemprego, que atinge actualmente cerca de 26 milhões de pessoas da sua população activa, mais 2 milhões do que em igual período de 2012. Muitos sectores têm sido fortemente afectados por este clima, reportando quebras de dois dígitos no volume de negócios, nomeadamente computadores, telemóveis, impressoras e veículos automóveis. Neste contexto, a procura dos vários tipos de papel também regrediu, embora a um ritmo inferior ao dos sectores mencionados.

Na Europa, em particular, o consumo de **papéis finos não revestidos (UWF)** decresceu cerca de 5%, tendo sido este o segmento de papel gráfico com menor quebra homóloga. Registou-se um arrefecimento mais expressivo no final do trimestre, que conduziu a uma redução da carteira de encomendas da indústria europeia de UWF, ainda assim claramente acima dos outros segmentos papeleiros. O consumo de papel de escritório registou, como em períodos anteriores, dos maiores níveis de resiliência à crise em todo o sector de papéis para impressão e escrita.

Nos mercados *Overseas*, em países chave da presença do Grupo, no Norte de África e no Médio Oriente, o agravamento da instabilidade política e económica, o nível de *stocks* no final do ano e a posição financeira e de liquidez de alguns clientes, combinados com grande agressividade de produtores de outras áreas geográficas, tornaram a situação competitiva mais difícil.

O desempenho do Grupo, fortemente condicionado pelo contexto descrito, revela uma quebra no valor de vendas de papel de cerca de 5%, com estabilidade nos preços médios de venda e um recuo no volume colocado, em virtude da necessidade de reposição dos *stocks* ao longo da cadeia logística, após valores mínimos registados no final de 2012. De notar, no entanto, que no final do trimestre os *stocks* do Grupo Portucel continuavam em níveis muito reduzidos, situando-se mais de 40% abaixo da média da indústria europeia.

Apesar deste contexto muito difícil, o Grupo colocou cerca de 60% do volume em produtos *premium*, tanto na Europa como no conjunto das suas vendas. De salientar o crescimento das marcas próprias no segmento *premium* Europeu, que sedimenta o seu papel de factor de estabilidade e rentabilidade para o Grupo. O peso do conjunto destas marcas nas vendas cresceu quatro pontos percentuais, representando actualmente cerca de 66% dos produtos transformados em folhas.

O contexto financeiro mundial continua a condicionar igualmente a actividade do Grupo no que toca ao risco de crédito. O Grupo tem uma política e instrumentos de gestão de risco de crédito muito rigorosa, que têm permitido atravessar este período com redução sistemática da exposição e do prazo médio de recebimentos, implicando algum sacrifício no volume de vendas.

A recuperação do mercado de **pasta** ocorrida ao longo do 4º trimestre de 2012 prolongou-se para o 1º trimestre de 2013, contrariando assim algumas expectativas que apontavam para uma nova retracção dos preços devido ao efeito do arranque no Brasil, em finais de 2012, de uma nova unidade produtiva de grande capacidade.

Apesar deste aumento da oferta de pasta de eucalipto e do aparente abrandamento da actividade do mercado chinês nos dois primeiros meses do trimestre em análise, o mercado de pasta tem revelado estar a atravessar um momento positivo, consubstanciado em três anúncios de aumentos de preços da fibra curta com reflexos em 2013, tendo o último colocado o preço da pasta de eucalipto na Europa em USD 850 desde o passado dia 1 de Maio. Por questões

cambiais, este aumento de preços em USD não se tem reflectido inteiramente nos preços em Euros.

No entanto, sendo o mercado chinês, desde há alguns anos, o principal dinamizador do lado da procura, a continuidade do momento positivo do mercado da pasta passará forçosamente pela melhoria do consumo neste País. Este facto torna-se ainda mais essencial num ano que será marcado pelo arranque de dois novos projectos de pasta de eucalipto de grande dimensão, previstos para os 3º e 4º trimestres, também na América Latina.

A difícil situação macroeconómica de alguns países da Europa tem provocado o abrandamento da actividade papeleira e a consequente resistência à aceitação dos novos preços anunciados. Por outro lado, a retracção na procura global tem induzido alguns países emergentes essencialmente exportadores a uma política de desvalorização das respectivas moedas, com o objectivo de manterem a competitividade dos seus produtos. Incluem-se nesta situação países com papel de relevo na produção de pasta, como o Brasil, a Indonésia, a Rússia e a África do Sul, cujos produtores locais estarão assim menos dependentes da necessidade da subida de preços em USD.

As vendas de pasta BEKP do Grupo no 1º trimestre de 2013 ascenderam a cerca de 60 mil toneladas, que traduz um aumento em relação às vendas no período homólogo de 2012.

Em termos de vendas de pasta BEKP por segmentos papeleiros, verifica-se que o Grupo continua a reforçar a sua posição no segmento de papéis especiais, indubitavelmente o de maior valor acrescentado, tendo o seu peso no volume de vendas passado de 63% em 2012 para 67% no 1º trimestre de 2013.

A nível de vendas por destino geográfico, constata-se que o Grupo vendeu praticamente todo o volume nos mercados europeus, onde se posicionam as empresas papeleiras de maior qualidade e exigência técnica e nas quais as qualidades intrínsecas e diferenciadoras da pasta *globulus* são mais valorizadas.

3.3.2. Desenvolvimento

No que respeita ao desenvolvimento do seu projecto integrado de produção florestal, de pasta e de energia em Moçambique, e atendendo aos resultados muito encorajadores obtidos na fase inicial, sobretudo no que respeita aos ensaios de campo para determinação dos materiais vegetais com maior potencial e teste dos modelos de silvicultura, o Grupo está a preparar a aceleração do ritmo da operação florestal.

Simultaneamente, continuam os estudos no domínio dos processos logísticos, tanto do abastecimento da matéria-prima e outros factores de produção à fábrica, como da expedição da pasta de celulose de eucalipto, os quais permitirão concluir sobre a viabilidade das diferentes alternativas em causa. Esta fase decorrerá ao longo do corrente ano.

3. Área de Negócios de Cimentos e Derivados – SECIL E SUPREMO

Conforme anteriormente mencionado, o Grupo Secil passou a ser integrado nas contas da Semapa pelo método de consolidação integral a partir do final de Março de 2012.

Os dados apresentados no presente capítulo correspondem a 100% da actividade do Grupo Secil após ajustamentos de consolidação para a Semapa e 50% das operações do Grupo Supremo no trimestre em análise.

3.1. PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	1º T 2013	1º T 2012	Var. (%)
Volume de vendas	101,8	118,3	-13,9%
Outros Proveitos	4,0	6,5	-39,0%
Gastos e Perdas	(94,2)	(111,4)	15,4%
EBITDA	11,6	13,5	-13,5%
EBITDA Recorrente	11,2	13,1	-14,5%
Amortizações e perdas por imparidade	(12,0)	(11,5)	-4,9%
Provisões (reforços e reversões)	(0,1)	(0,1)	8,4%
EBIT	(0,5)	1,9	-127,3%
Resultados Financeiros líquidos	(4,0)	(3,7)	-7,9%
Resultados Antes de Impostos	(4,5)	(1,8)	-146,8%
Impostos sobre Lucros	(1,1)	(0,6)	-77,7%
Lucros Retidos do Período	(5,5)	(2,4)	-129,6%
Atribuível aos Accionistas dos Cimentos	(6,8)	(2,2)	-214,7%
Atribuível a Interesses Não Controlados (INC)	1,3	(0,2)	610,9%
Cash-Flow	6,6	9,2	-28,0%
Margem EBITDA (%)	11,4%	11,4%	0,4%
Margem EBIT (%)	-0,5%	1,6%	-131,7%
	31-03-2013	31-12-2012	Mar13 vs. Dez12
Capitais Próprios (antes de IM)	548,0	548,8	-0,1%
Dívida Líquida	316,7	304,3	4,1%

A actividade de construção e o consumo de cimento continuaram a sua trajectória decrescente em Portugal, principal mercado do Grupo Secil. Com efeito, em Portugal, no 1º trimestre do ano de 2013, a actividade da construção continuou em baixa tendo-se agravado a tendência negativa do ano anterior. No período de Janeiro-Fevereiro a produção do sector da construção diminuiu 19,9% (Índice de produção na construção e obras públicas – INE Fevereiro 2013). Por seu lado, a procura de cimento continua em queda estimando-se ter havido uma redução de cerca de 34% nos dois primeiros meses do ano.

Neste contexto adverso, o volume de negócios nos primeiros 3 meses de 2013 foi de 101,8 milhões de euros. Este desempenho representou um decréscimo de 13,9% face ao verificado no período homólogo, reflectindo o menor desempenho da generalidade das operações em Portugal, que apresentou uma quebra de 35,1%. De destacar a boa performance da unidade de negócio de cimento no Líbano e Tunísia, cujos volumes de negócio cresceram 17,7% e 18,1% respectivamente, face ao período homólogo de 2012.

O EBITDA atingiu de 11,6 milhões de euros, registando-se uma quebra deste indicador de cerca de 13,5% face aos primeiros 3 meses de 2012. À semelhança do verificado para o volume de negócios, esta evolução desfavorável do EBITDA, deveu-se essencialmente à menor performance dos segmentos de negócios localizados em Portugal (consequência directa da crise profunda que se verifica no sector de construção), e em menor grau da performance atingida pela unidade de negócio de cimento em Angola. A melhoria de performance conseguida nas unidades de negócio de cimento na Tunísia e Líbano não foram suficientes para compensar o menor desempenho nos restantes segmentos.

A margem EBITDA durante os primeiros 3 meses de 2013 situou-se nos 11,4%, 0,2 p.p. semelhante à margem observada no período homólogo do ano anterior.

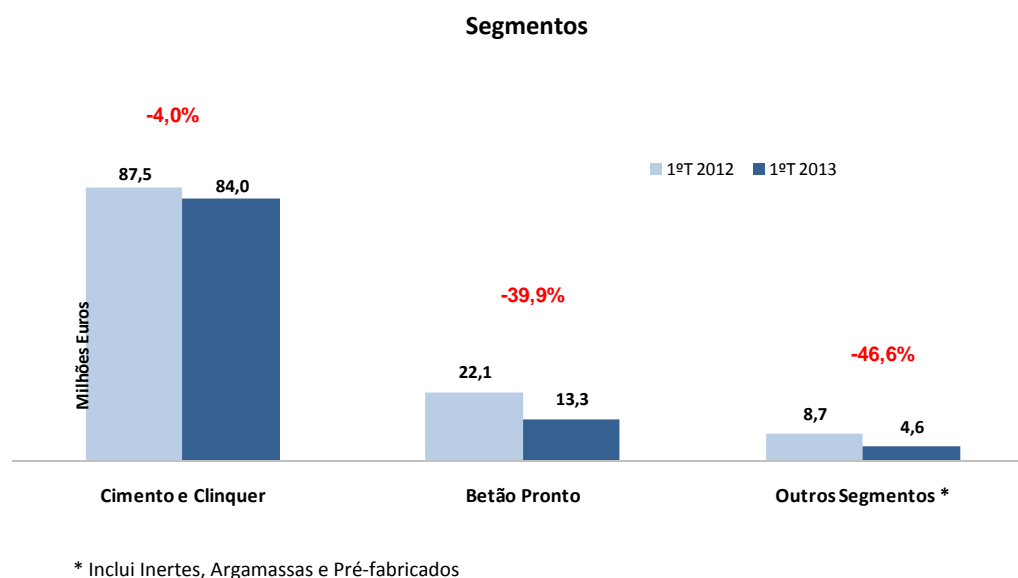
Este segmento registou prejuízos de 6,8 milhões de euros no período em análise vs prejuízos de 2,2 milhões de euros obtidos no 1º trimestre de 2012.

O investimento global do período ascendeu a cerca de 8,6 milhões de euros, relativos a investimentos operacionais.

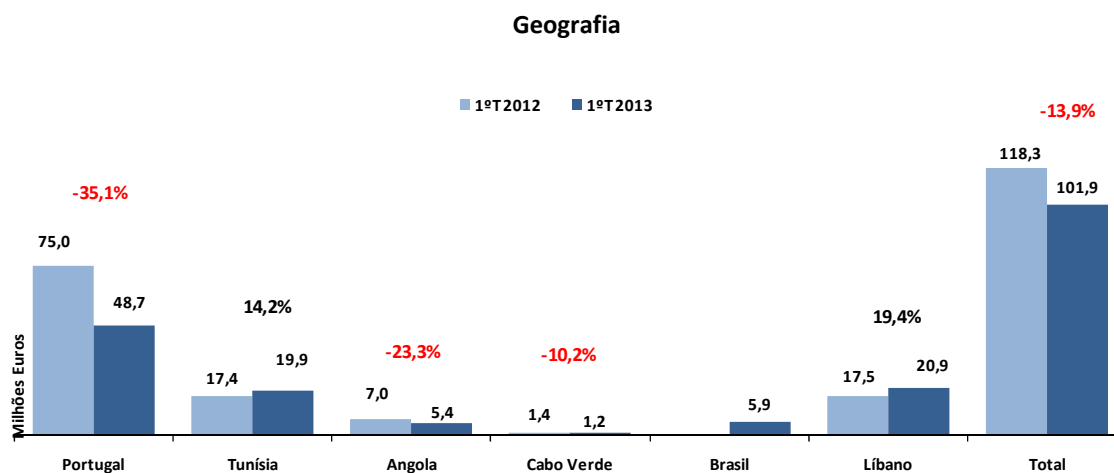
No final do 1º trimestre de 2013, a dívida líquida ascendeu a cerca de 316,7 milhões de euros, o que representou um aumento face ao final do exercício de 2012 em cerca de 12,4 milhões de euros.

3.2. EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

Distribuição do Volume de Negócios por Segmentos e Geografia

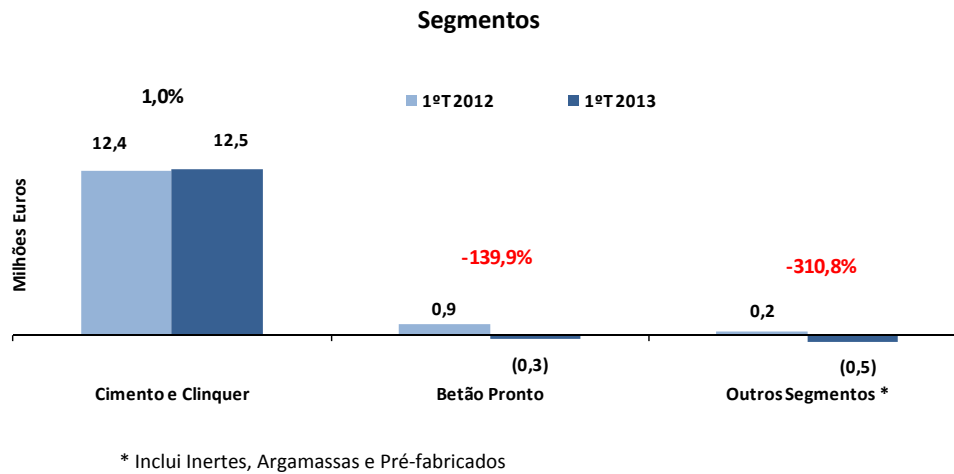


O volume de negócios do segmento Cimento e Clínquer regrediu 4,0% face ao 1º trimestre do ano de 2012, em resultado da diminuição das operações em Portugal e das operações cimenteiras situadas em Angola. O segmento cimento e clínquer aumentou o seu peso relativo no conjunto das operações desenvolvidas pelo Grupo Secil (82,4% no 1º trimestre de 2013 vs 74,0% no 1º trimestre de 2012).

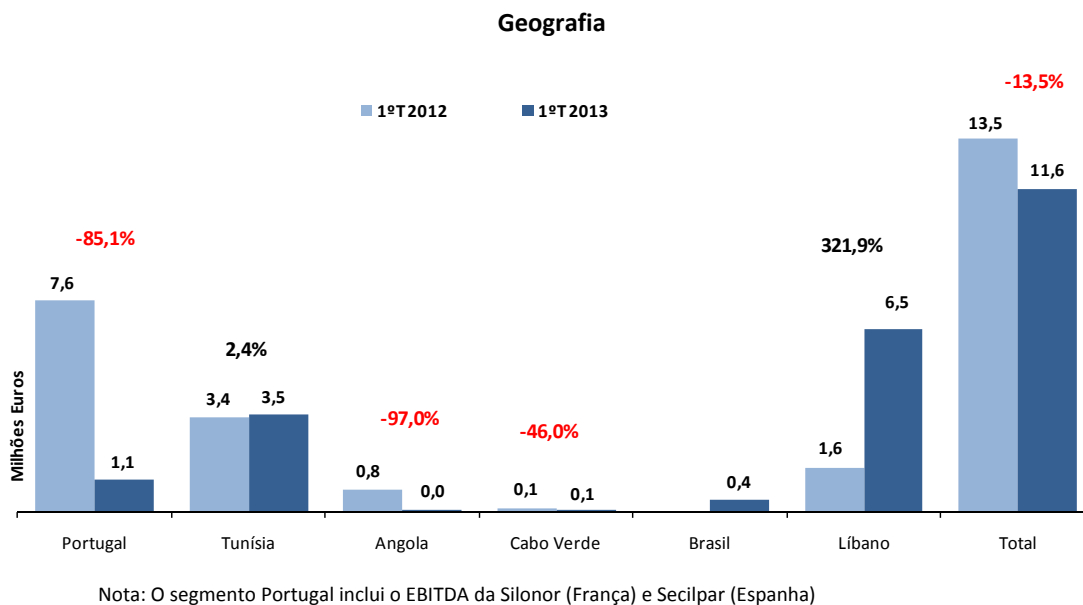


O volume de negócios resultante do conjunto das operações desenvolvidas em Portugal e das exportações a partir de Portugal diminuiu o seu peso relativo: 47,8% vs 63,5% registados no 1º trimestre de 2012. As operações fora de Portugal representam cerca de 52,2% do total do volume de negócios consolidado do Grupo Secil no 1º trimestre de 2013.

Distribuição do EBITDA por Segmentos e Geografia



O segmento cimento e clínquer aumentou do seu peso relativo no conjunto das operações desenvolvidas pelo Grupo Secil face ao 1º trimestre de 2012.



Em termos de repartição geográfica, o EBITDA apresentou uma maior dispersão face ao período homólogo, sendo que as operações fora de Portugal representaram cerca de 90,2% do total do EBITDA do Grupo Secil vs 43,3% registados nos primeiros 3 meses de 2012.

3.2.1. Portugal

Em Portugal, no 1º trimestre do ano, a actividade da construção continuou em baixa tendo-se agravado a tendência negativa registada no ano anterior. No período de Janeiro-Fevereiro a produção do sector da construção diminuiu 19,9% (Índice de produção na construção e obras públicas – INE Fevereiro 2013). O índice do segmento de obras públicas registou uma variação homóloga de 23,3% em Fevereiro e o índice no segmento da construção de edifícios

apresentou uma quebra de 15,8%.

Por seu lado, a procura de cimento continua em queda estimando-se ter havido uma redução de cerca de 34% face ao período homólogo de 2012.

Neste contexto particularmente adverso, a unidade de negócio de cimento em Portugal, apresentou um volume de negócios de 35,2 milhões de euros nos primeiros 3 meses de 2013, o que representou uma redução de 27,4% relativamente a idêntico período do ano anterior. Esta evolução desfavorável deveu-se essencialmente à redução das quantidades vendidas já que o preço médio de venda manteve-se sensivelmente idêntico ao verificado no 1º trimestre de 2012.

Comparativamente com o período homólogo do ano transacto, assistiu-se a um decréscimo mais significativo das vendas dirigidas ao mercado interno do que na actividade de exportação, 38,6% vs 3,6%.

O volume de negócios dos segmentos não cimenteiros (betões, inertes, argamassas, pré – fabricados, outros) com actividade desenvolvida a partir de Portugal, atingiu cerca de 13,5 milhões de euros, o que representou um decréscimo de 49,2% face a idêntico período do ano anterior.

O EBITDA das actividades cimenteiras desenvolvidas a partir de Portugal atingiu cerca de 2,5 milhões de euros, 65,0% abaixo do registado no 1º trimestre de 2012, fundamentalmente explicado pela redução do volume de vendas. De referir o efeito positivo da diminuição dos custos com pessoal em cerca de 17%, em resultado da reestruturação corporativa que ocorreu em 2012, embora este efeito não tenha sido suficiente para compensar o decréscimo do volume de negócios.

Os restantes segmentos de negócio que operam em Portugal tiveram um desempenho bastante inferior ao ocorrido em 2012, fruto da diminuição sensível verificada no mercado de construção.

3.2.2. Tunísia

A economia e a sociedade tunisinas continuam marcadas pela instabilidade política e social que se vive no país. No 1º trimestre de 2013 verificou-se o agravamento da crise política com o assassinato de um dos líderes da oposição e o país não melhorou a sua situação económica e social. Persistem assim, focos de instabilidade e indeterminação quanto à evolução do país em termos políticos, sociais e económicos.

Apesar deste enquadramento, e segundo o FMI, a economia tunisina deverá crescer 4% em 2013, acima dos 3,6% verificados em 2012 (World Economic Outlook, FMI Abril 2013).

No que respeita às operações na Tunísia, a actividade da construção e o consumo de cimento mantiveram praticamente o mesmo nível do ano anterior, tendo registado uma regressão de 0,14% a nível nacional e uma quebra de 0,4% na região sul que corresponde ao mercado natural das operações da Secil.

O volume de negócios da unidade de negócio de cimento na Tunísia ascendeu a cerca de 17,8 milhões de euros, registando um acréscimo de 18,1% face aos valores dos primeiros 3 meses do ano anterior, em resultado do crescimento das quantidades vendidas para o mercado externo.

O EBITDA das actividades cimenteiras foi de 3,2 milhões de euros, o que representou um aumento de 6,2% relativamente aos primeiros 3 meses de 2012. Apesar do já referido aumento do volume de negócios, a insuficiente produção de clínquer, na sequência de paragens devido a problemas técnicos de um dos fornos, implicou o recurso à importação de quantidades substanciais de clínquer com preços mais elevados, penalizando o desempenho da actividade.

O desempenho do segmento Betão Pronto e Pré-fabricados reduziu ligeiramente face ao verificado nos primeiros 3

meses de 2012, tendo o EBITDA atingido os 0,3 milhões de euros.

3.2.3. Líbano

Segundo o FMI, a economia libanesa deverá crescer 2% em 2013, acima do crescimento de 1,5% registado em 2012 (World Economic Outlook, FMI Abril 2013).

Apesar do ligeiro crescimento previsto para a actividade económica, em geral, é expectável que o consumo de cimento estabilize após o crescimento acentuado evidenciado entre 2003 e 2012, estimando-se um nível de consumo de cimento em níveis idênticos ao registado em 2012.

No período em análise, o volume de negócios das operações cimenteiras no Líbano atingiu cerca de 18,6 milhões de euros, o que representou um aumento de 17,7% face a idêntico período do ano anterior, devido, fundamentalmente, ao aumento das quantidades vendidas.

O EBITDA da unidade de negócio de cimento totalizou 6,4 milhões de euros, o que representou um crescimento de 314,1% face aos primeiros 3 meses de 2012. De referir que o desempenho no 1º trimestre de 2012 tinha sido negativamente afectado por paragens prolongadas das linhas de produção devidos aos cortes frequentes de abastecimento de electricidade e pela ocorrência de problemas técnicos. Para responder às solicitações do mercado, recorreu-se a quantidades apreciáveis de clínquer e de cimento comprado a terceiros com a consequente perda de margem.

O segmento Betão, por seu lado, teve uma performance positiva e acima da verificada nos primeiros 3 meses de 2012. O EBITDA atingiu 0,2 milhões de euros.

3.2.4. Angola

A economia angolana mantém-se em fase de aceleração, em grande parte devido à retoma do sector petrolífero. Segundo o FMI o produto interno bruto deverá crescer 6,3% em 2013, embora abaixo do crescimento de 8,4% observado em 2012 (World Economic Outlook, FMI Abril 2013).

Não obstante o crescimento da actividade económica, as operações desenvolvidas em Angola tiveram um desempenho abaixo do registado no período homólogo de 2012, tendo o volume de negócios ascendido a cerca de 5,4 milhões de euros o que se traduziu numa diminuição de 23,3%. Este menor desempenho foi explicado pela diminuição dos volumes vendidos assim como no preço médio de venda cimento, em resultado do início da operação de uma moagem de cimento em Benguela em 2012 e, adicionalmente, da continuação da entrada de cimento no mercado angolano a um preço mais reduzido oriundo da China.

O EBITDA ascendeu a cerca de 0,02 milhões de euros, o que representou um decréscimo de 97,0% face aos primeiros 3 meses de 2012, fundamentalmente, explicado pela diminuição do volume de negócios.

3.2.5. Brasil

No decurso do 1º trimestre de 2012 foi concretizada a aquisição de 50% da sociedade de direito brasileiro Supremo Cimentos S.A., empresa cimenteira sediada no sul do Brasil, no estado de Santa Catarina, que tem em operação uma fábrica integrada de clínquer e cimento em Pomerode, bem como operações de agregados e betão. O Projecto de construção da nova fábrica continua em execução de acordo com o previsto, irá permitir o aumento da capacidade instalada de produção de cimento para cerca de um milhão e setecentas mil toneladas.

No 1º trimestre de 2013, o Grupo Supremo apresentou um volume de negócios de 11,7 milhões de euros e um EBITDA de 0,8 milhões de euros, tendo o Grupo Semapa apropriado um total de 50%.

4. Área de Negócios de Ambiente - ETSA

4.1. PRINCIPAIS INDICADORES ECONÓMICO-FINANCEIROS

IFRS - valores acumulados (milhões de euros)	1º T 2013	1º T 2012	Var. (%)
Volume de vendas	6,7	7,8	-14,1%
Outros Proveitos	0,1	0,2	-39,7%
Gastos e Perdas	(5,5)	(6,0)	8,7%
EBITDA	1,3	2,0	-33,2%
EBITDA Recorrente	1,3	2,0	-33,2%
Amortizações e perdas por imparidade	(0,7)	(0,7)	3,1%
Provisões (reforços e reversões)	(0,0)	(0,3)	94,9%
EBIT	0,6	1,0	-39,6%
Resultados Financeiros líquidos	(0,3)	(0,4)	25,9%
Resultados Antes de Impostos	0,3	0,6	-50,1%
Impostos sobre Lucros	(0,1)	(0,3)	84,3%
Lucros Retidos do Período	0,2	0,2	1,8%
Atribuível aos Accionistas da ETSA*	0,2	0,2	1,8%
Atribuível a Interesses Não Controlados (INC)	-	-	-
Cash-Flow	0,9	1,2	-21,5%
Margem EBITDA (%)	19,6%	25,3%	-22,3%
Margem EBIT (%)	8,9%	12,7%	-29,7%
	31-03-2013	31-12-2012	Mar13 vs. Dez12
Capitais Próprios (antes de IM)	55,9	55,7	0,4%
Dívida Líquida	16,4	20,6	-20,2%

* dos quais 96% são atribuíveis à Semapa

Nota: Alguns indicadores supra diferem dos individualmente apresentados pelo Grupo ETSA, em virtude dos ajustamentos de consolidação efectuados ao nível da holding Semapa

4.2. SÍNTESE GLOBAL DA ACTIVIDADE DO GRUPO ETSA

O volume de negócios nos primeiros 3 meses de 2013 do Grupo ETSA totalizou 6,7 milhões de euros, o que representou uma diminuição de cerca de 14,1% relativamente ao período homólogo de 2012. Esta evolução desfavorável deveu-se essencialmente ao enquadramento económico recessivo que se vive em Portugal e em Espanha com reflexos nos níveis de abates de animais e na redução deliberada da actividade de recolha em Espanha, que face aos níveis de preços reduzidos praticados em Espanha não justificam do ponto de vista económico a prestação desse serviço. De registar no período em análise, um aumento do preço médio de venda nos subprodutos de risco 3 (gorduras e farinhas).

A 31 de Março de 2013, o EBITDA consolidado do Grupo ETSA atingiu cerca de 1,3 milhões de euros, o que representou um decréscimo de cerca de 33,2% face a idêntico período de 2012, em resultado da diminuição do volume de negócios acima referido.

Do lado dos custos registou-se uma redução no custo médio do transporte em cerca de 2%, devido à evolução favorável no preço dos combustíveis minerais e uma melhoria no custo das mercadorias vendidas por tonelada de matéria-prima processada.

Os encargos financeiros registaram uma diminuição no 1º trimestre de 2013, em resultado da redução da dívida bruta.

O Resultado Líquido atingiu, no 1º trimestre de 2013, cerca de 0,2 milhões de euros, 1,1% acima do registado em idêntico período do ano anterior, tendo beneficiado do impacto fiscal resultante do reconhecimento parcial do crédito de imposto entretanto aprovado ao abrigo do SIFIDE.

No que respeita à dívida líquida do Grupo ETSA, verificou-se uma redução de cerca de 4,2 milhões de euros face ao endividamento líquido registado no final de 2012, totalizando em 31 de Março de 2013 um montante de 22,1 milhões de euros. Esta diminuição deveu-se essencialmente ao recebimento de saldos em dívida da Direcção de Alimentação e Veterinária no início do ano.

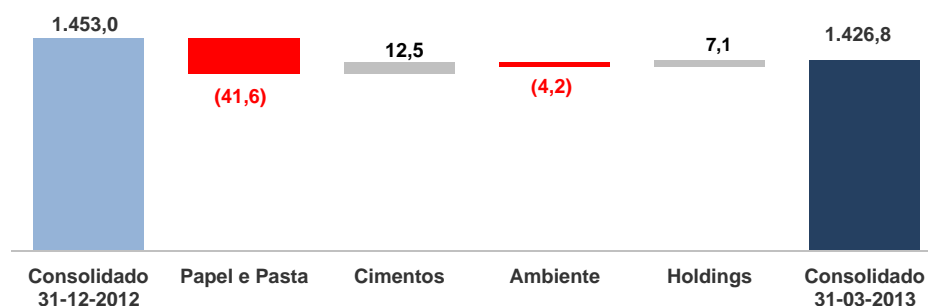
5. Área Financeira do Grupo Semapa

5.1. ENDIVIDAMENTO

Milhões de euros

	31-03-2013	31-12-2012	Var
Papel e Pasta	214,0	255,6	-41,6
Cimentos	316,7	304,3	12,5
Ambiente	16,4	20,6	-4,2
Holdings	879,6	872,6	7,1
Total	1.426,8	1.453,0	-26,2

Evolução da Dívida Líquida Consolidada



Em 31 de Março de 2013, a dívida líquida consolidada totalizava 1.426,8 milhões de euros, o que representa uma redução de 26,2 milhões de euros face ao valor apurado no final do exercício de 2012.

Esta evolução deve-se essencialmente ao efeito combinado:

- i) Da redução do nível de endividamento do Grupo Portucel em 41,6 milhões de euros. A geração de caixa no 1º trimestre foi influenciada por um conjunto de desembolsos que acontecem tipicamente neste período. Foi o caso, novamente, da política de apoio a fornecedores de madeira, e de alguns pagamentos de serviços, tendo ocorrido também um pagamento extraordinário relativo à aquisição da Soporgen. O 1º trimestre foi ainda afectado por grande atraso nos reembolsos de IVA já vencidos, num montante de 72,3 milhões de euros. Refira-se também que cerca de 19,1 milhões de euros de redução de endividamento decorrem directamente da valorização das acções próprias em carteira;
- ii) Do aumento de 12,5 milhões de euros no segmento de Cimentos, resultantes do aumento do nível de endividamento dos Grupos Secil e Supremo;

- iii) Da redução de 4,2 milhões de euros no segmento Ambiente, resultante essencialmente do recebimento de saldos em dívida da Direcção de Alimentação e Veterinária no início do ano;
- iv) Do aumento de 7,1 milhões de euros nas holdings, 14,9 milhões de euros respeitantes a custos financeiros e de estrutura, deduzidos de 7,8 milhões de euros relativos à valorização das acções de empresas cotadas em carteira.

5.2. EVOLUÇÃO DA PERFORMANCE BOLSISTA

Ao longo do 1º trimestre de 2013, os mercados de capitais continuaram a sofrer de grande instabilidade, em particular as praças da Zona Euro. De facto, enquanto os índices de Londres e Nova Iorque tiveram desempenhos muito positivos, com ganhos de, respectivamente, 12,8% e 11,3%, os índices da Euronext e das principais praças europeias foram marcados por uma elevada volatilidade, registando ganhos bastante mais modestos, como foi o caso do índice da Euronext Lisbon, que ganhou 3%. A única excepção foi a Bolsa de Madrid, que acabou o trimestre com uma perda de 3%.



Neste contexto, o título Semapa destacou-se, tendo registado uma valorização de 23,9%, superando o comportamento do PSI20 ao longo do período em análise.

5.3. RESULTADO LÍQUIDO DOS PRIMEIROS 3 MESES DE 2013

Os resultados líquidos consolidados acumulados do 1º trimestre de 2013 totalizaram 12,2 milhões de euros, o que representa uma redução de 72,9% relativamente ao período homólogo do ano transacto. Esta evolução resulta essencialmente dos seguintes factores:

- Redução do EBITDA Total de cerca de 16,0 milhões de euros;
- Acréscimo das amortizações e perdas por imparidade, no valor de 7,2 milhões de euros;

- Constituição de provisões no valor de 0,6 milhões de euros vs anulação de provisões de 1,8 milhões de euros no período homólogo do ano anterior;
- Agravamento de 12,1 milhões de euros dos resultados financeiros face ao período homólogo;
- Diminuição de impostos de 3,4 milhões de euros.

6. Perspectivas Futuras

No final de 2012, a generalidade dos indicadores apontava para um crescimento económico global modesto em 2013, embora com significativas diferenças entre regiões e países. No final do primeiro trimestre deste exercício, as expectativas de crescimento mantêm-se negativas e as diferenças entre regiões parecem ter-se agravado, nomeadamente entre a Zona Euro e os Estados Unidos.

Na Zona Euro, os sinais de abrandamento da actividade económica acentuaram-se, com as estimativas de crescimento para 2013 a apontarem para uma retracção face a 2012. Estas estimativas negativas reflectem não só a debilidade das economias periféricas, mas também integram alguma fraqueza relativamente às economias do centro da Europa, colocando dúvidas sobre a capacidade destas economias poderem ser elementos dinamizadores no regresso ao crescimento da Zona Euro.

Nos Estados Unidos, embora se verifique já alguma recuperação ao nível do consumo privado, sustentado num aumento da procura no sector imobiliário e nos bens duradouros, as estimativas de crescimento mantêm-se relativamente modestas, podendo não ser suficiente para reduzir a actual elevada taxa de desemprego. De realçar também que este crescimento ocorre no contexto de um esforço de forte consolidação orçamental, pelo que o ritmo e intensidade da retoma se mantêm muito incertos.

Verifica-se igualmente um arrefecimento em alguns mercados emergentes, nomeadamente na China, cujo ritmo de crescimento deverá diminuir nos próximos anos, como consequência da menor procura por parte das economias desenvolvidas e da transição de um modelo de crescimento quase exclusivamente sustentado nas exportações e no investimento público para outro em que a procura interna passe a desempenhar um papel mais relevante. De qualquer forma, o mercado chinês dever-se-á manter como um dos grandes impulsionadores da procura global.

No caso de Portugal, a generalidade dos indicadores apontam para uma desaceleração da queda da produção no 1º trimestre de 2013 comparativamente com o 4º trimestre de 2012. No entanto, e em termos homólogos, o decréscimo terá sido bastante acentuado, na ordem dos 3,7%. As projecções apontam para uma contracção da actividade económica de 2,3% em 2013 (Boletim Económico da Primavera – Março 2013 – Banco de Portugal).

Papel e Pasta

No enquadramento atrás descrito, o mercado de pasta BEKP tem-se mostrado bastante resiliente, apesar da persistência de um nível elevado de incerteza relativamente ao impacto do arranque das novas capacidades de pasta previstas para o final do ano, existindo alguns factores conjunturais que poderão minimizar esse impacto e sustentar o nível actual do preço da pasta. Do lado da oferta, o mercado deverá continuar a beneficiar de alguns encerramentos e reconversões de capacidade **de pasta hardwood**, nomeadamente do fecho recente de uma unidade no Brasil com uma capacidade de produção de mais de 400 mil toneladas anuais, e de paragens de manutenção anunciadas para os três primeiros trimestres de 2013 por parte de um conjunto de produtores brasileiros. Do lado da procura, os grandes investimentos efectuados na produção de papel tissue na China deverão contribuir para trazer alguma sustentação ao mercado.

No mercado de **papel**, a previsível persistência do abrandamento económico, com o inevitável impacto nos níveis de emprego, continuará a afectar negativamente o consumo de UWF nas economias mais desenvolvidas, nomeadamente

na Europa e nos EUA, principais mercados do Grupo Portucel. De facto, o consumo aparente na Europa caiu cerca de 5% no primeiro trimestre de 2013, sendo previsível que a tendência se mantenha, eventualmente de forma mais moderada, enquanto não se atenuar a severidade da presente crise. Assim, a evolução no futuro próximo mantém elevados níveis de incerteza.

Neste difícil enquadramento, o Grupo tem efectuado um esforço permanente no sentido de alargar os seus mercados e reposicionar o seu mix de produtos nos mercados tradicionais, tirando partido da forte penetração e notoriedade das suas marcas próprias e da elevada percepção de qualidade da sua proposta de valor. Nesse sentido, o Grupo tem aumentado significativamente a sua presença em novos mercados.

Como resultado desse esforço, o Grupo tem conseguido manter uma carteira de encomendas em nível superior à média do sector, o que lhe tem permitido trabalhar com plena utilização da sua capacidade instalada, colocando a quase totalidade da sua produção no mercado externo.

Cimentos

O actual contexto económico mantém-se desfavorável ao desenvolvimento das actividades principais da Secil.

Em **Portugal**, o principal mercado do Grupo Secil, as previsões divulgadas pelo FMI apontam para uma contracção do produto interno bruto de 2,3% em 2013 (World Economic Outlook, FMI, 2013), pelo que as perspectivas se mantêm particularmente negativas, tendo em conta a delicada situação em que se encontra a economia nacional e que tem afectado com particular acuidade o sector da construção. Deste modo, as expectativas para os diversos segmentos de actuação do Grupo Secil neste país não são positivas.

Neste enquadramento, a Secil está empenhada na implementação de um conjunto de medidas que visam a redução de custos, nas mais diferentes áreas (tanto nas operações como na estrutura central), tendo sido iniciado o processo de optimização das funções de suporte, que envolverá a realização de projectos na área de tecnologias da informação, por forma a melhorar os processos organizativos.

Na **Tunísia**, de acordo com os dados publicados pelo FMI para o ano de 2013, está previsto um crescimento da economia de 4,0%, valor acima dos 3,6% verificados em 2012 (World Economic Outlook, FMI, Abril 2013).

No **Líbano**, estima-se um crescimento da economia de 2,0%, acima dos 1,5% registados em 2012 (World Economic Outlook, FMI Abril 2013). No entanto, apesar do aumento previsto na actividade económica do país, prevê-se uma estabilização no consumo de cimento, com a manutenção dos níveis verificados em 2012.

No que respeita a **Angola**, as informações divulgadas pelo FMI apontam para uma manutenção do crescimento da economia, estimando-se que o produto interno bruto cresça 6,2% em 2013, embora abaixo dos 8,4% registados em 2012 (World Economic Outlook, FMI, Abril 2013). Relativamente à actividade de construção, prevê-se que a mesma continue a crescer. Devido ao aumento da concorrência, não se perspectiva uma melhoria significativa dos resultados.

O investimento realizado com a aquisição da Supremo Cimentos e a construção de uma nova fábrica no **Brasil**, implicará um aumento do endividamento, que penalizará os resultados financeiros e consequentemente os resultados líquidos do Grupo até à entrada em funcionamento da nova fábrica.

Ambiente

Perante o actual contexto macroeconómico, marcado por uma tendência de retracção da economia europeia e sobretudo nacional, com consequências esperadas ao nível de uma degradação significativa do consumo interno, não se antecipam melhorias a curto prazo no sector onde o Grupo ETSA se insere, uma vez que o decréscimo no consumo induz uma redução directa no volume de abates e, consequentemente, uma redução dos subprodutos gerados agudizado por uma concorrência acrescida entre operadores, em virtude da necessidade de reajustamento entre a procura e a oferta de capacidade de processamento de subprodutos e da maior combatividade na angariação de

matéria-prima, cada vez mais escassa.

Entre os principais objectivos do Grupo a curto prazo destacam-se (i) a aposta no alargamento horizontal dos seus mercados, estimando-se que em 2013 o volume de exportações represente mais de metade do volume de negócios global (tendo atingido no 1.º Trimestre de 2013 cerca de 46%) e (ii) a identificação de outras formas de crescimento vertical, canalizando a sua atenção prioritariamente para investimentos que permitam a melhoria da eficiência operacional, a densificação dos canais trabalhados e o lock-in dos principais centros de recolha convencional e alternativos.

O Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território lançou no ano anterior um Concurso Público, a vigorar pelo período de três anos, que configurará o novo regime procedimental relativo à prestação do serviços integrado de recolha e reencaminhamento para destruição de cadáveres animais (SIRCA).

A ITS (subsidiária do grupo ETSA), liderando um consórcio proponente, foi notificada, a 18 de Janeiro de 2013, da decisão de adjudicação pela Direcção Geral de Alimentação e Veterinária, tendo o contrato sido assinado pelas Partes no passado mês de Abril. Prevê-se que o início do serviço nos moldes do novo procedimento definido pelo caderno de encargos do Concurso se verifique no início do 2.º Semestre de 2013.

7. Acontecimentos subsequentes

Em Maio de 2013, a Portucel SA realizou com sucesso uma emissão de obrigações no mercado internacional dirigida a Investidores Institucionais, no montante de 350 milhões de euros com vencimento em 2020, sendo as referidas obrigações denominadas €350,000,000 Senior Notes due 2020 e cotadas na Bolsa de Valores do Luxemburgo.

Lisboa, 30 de Maio de 2013

O Conselho de Administração

Pedro Mendonça de Queiroz Pereira

Presidente

Maude Mendonça de Queiroz Pereira Lagos

Vogal

José Alfredo de Almeida Honório

Vogal

Francisco José Melo e Castro Guedes

Vogal

José Miguel Pereira Gens Paredes

Vogal

Paulo Miguel Garcês Ventura

Vogal

Rita Maria Lagos do Amaral Cabral

Vogal

António da Nóbrega de Sousa da Câmara

Vogal

Joaquim Martins Ferreira do Amaral

Vogal

António Pedro de Carvalho Viana-Baptista

Vogal

Vitor Manuel Galvão Rocha Novais Gonçalves

Vogal

PARTE 2

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS SEPARADA

PERÍODO DE 3 MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 2012

Valores em Euros	Notas	1º T 2013 <i>(Não auditado)</i>	1º T 2012 <i>(Não auditado)</i> <i>Reexpresso</i>
Réditos			
Vendas	4	454.168.076	413.024.639
Prestação de Serviços	4	11.259.312	8.121.523
Outros proveitos			
Ganhos na alienação de activos não correntes	5	3.417.421	17.111.623
Outros ganhos operacionais	5	5.295.173	11.974.637
Variações de Justo valor nos activos biológicos	5	1.988.729	(1.618.470)
Gastos e perdas			
Inventários consumidos e vendidos	6	(193.588.641)	(171.363.626)
Varição da produção	6	5.944.471	10.594.286
Materiais e serviços consumidos	6	(132.481.471)	(116.292.293)
Gastos com o pessoal	6	(52.714.995)	(50.323.891)
Outros gastos e perdas	6	(4.932.170)	(6.873.915)
Provisões líquidas	6	(581.995)	1.780.147
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	7	(43.629.086)	(36.449.568)
Resultados operacionais		54.144.824	79.685.092
Apropriação de resultados em empresas associadas		20.999	113.094
Resultados financeiros líquidos	8	(22.208.064)	(10.173.976)
Resultados antes de impostos		31.957.759	69.624.210
Imposto sobre o rendimento	9	(10.407.332)	(13.826.300)
Lucros retidos do período		21.550.427	55.797.910
Lucros retidos do período			
Atribuível aos accionistas da Semapa		12.207.828	45.062.275
Atribuível a interesses não controlados		9.342.599	10.735.635
Resultados por acção			
Resultados básicos por acção, Eur	10	0,108	0,399
Resultados diluídos por acção, Eur	10	0,108	0,399

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012

Valores em Euros	Nota	31-03-2013 (Não Auditado)	31-12-2012
ACTIVO			
Activos não correntes			
Goodwill		335.700.924	335.700.924
Outros activos intangíveis		306.352.717	295.255.939
Terrenos, edifícios e equipamentos	11	2.283.944.049	2.301.163.727
Propriedades de investimento		1.608.837	1.615.016
Activos biológicos		111.044.654	109.055.925
Investimentos em associadas	12	3.502.566	5.498.397
Activos financeiros ao JV através de resultados	13	9.466.110	9.026.930
Activos disponíveis para venda		215.874	226.921
Activos por impostos diferidos	17	60.327.028	60.858.404
Outros activos não correntes		4.367.828	3.113.802
		3.116.530.587	3.121.515.985
Activos correntes			
Existências		315.914.987	317.329.632
Valores a receber correntes	14	316.569.191	290.925.902
Estado		115.621.319	80.511.929
Activos não correntes detidos para venda		3.977.540	4.000.614
Caixa e seus equivalentes	19	452.520.160	413.676.080
		1.204.603.197	1.106.444.157
Activo total		4.321.133.784	4.227.960.142
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital e reservas			
Capital social	15	118.332.445	118.332.445
Acções próprias	15	(47.164.986)	(47.164.986)
Prémios de emissão de acções		3.923.459	3.923.459
Reservas de conversão cambial	16	(18.004.853)	(25.322.950)
Reservas de justo valor	16	(19.055.895)	(20.213.050)
Outras Reservas	16	953.599.979	953.599.979
Lucros retidos		(187.169.289)	(313.759.714)
Lucros retidos do período		12.207.828	126.516.088
Capital Próprio atribuível ao Grupo		816.668.688	795.911.271
Interesses não controlados		346.545.245	335.228.645
Total do Capital Próprio		1.163.213.933	1.131.139.916
Passivos não correntes			
Passivos por impostos diferidos	17	449.154.709	455.206.346
Pensões e outros benefícios pós-emprego		9.446.157	9.503.059
Provisões	18	36.132.400	34.518.241
Passivos remunerados	19	1.690.404.033	1.681.677.079
Outros passivos		11.032.775	15.616.661
		2.196.170.074	2.196.521.386
Passivos correntes			
Passivos remunerados	19	363.956.579	333.104.559
Valores a pagar correntes	20	464.373.824	415.397.720
Estado		132.204.664	150.562.422
Passivos não correntes detidos para venda		1.214.710	1.234.139
		961.749.777	900.298.840
Passivo total		3.157.919.851	3.096.820.226
Capital Próprio e passivo total		4.321.133.784	4.227.960.142

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO PERÍODO DE 3 MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 2012

Valores em Euros	1º T 2013 <i>(Não auditado)</i>	1º T 2012 <i>(Não auditado)</i>
Lucros retidos do período antes de interesses não controlados	21.550.427	55.797.910
Instrumentos financeiros derivados		
Variações no justo valor	459.191	441.776
Efeito de imposto	421.985	(659.963)
Ganhos e (Perdas) Actuariais		
Ganhos e perdas actuariais	74.265	4.143.625
Efeito de imposto	33.517	(39.765)
Diferenças de conversão cambial	9.546.805	(6.494.995)
Rendimento reconhecido no capital próprio	10.535.763	(2.609.322)
Total dos rendimentos e gastos reconhecidos	32.086.190	53.188.588
Atribuível a:		
Accionistas da Semapa	20.770.213	42.626.075
Interesses não controlados	11.315.977	10.562.513
	32.086.190	53.188.588

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS CONSOLIDADOS DE 1 DE JANEIRO DE 2013 A 31 DE MARÇO DE 2013 E 1 DE JANEIRO DE 2012 A 31 DE MARÇO DE 2012

Valores em Euros	Capital Social	Acções Próprias	Prémios de emissão	Reservas de justo valor	Outras Reservas	Reservas de conversão cambial	Lucros retidos	Lucros retidos no período	Total	Interesses não controlados	Total
Capital próprio em 1 de Janeiro de 2013	118.332.445	(47.164.986)	3.923.459	(20.213.050)	953.599.979	(25.322.950)	(313.759.714)	126.516.088	795.911.271	335.228.645	1.131.139.916
Aplicação do resultado líquido do exercício 2012:											
- Transferência para lucros retidos	-	-	-	-	-	-	126.516.088	(126.516.088)	-	-	-
Rendimentos e Gastos reconhecidos directamente em capitais*	-	-	-	1.157.155	-	7.318.097	87.132	-	8.562.384	1.973.379	10.535.763
Diferenças de aquisição a interesses não controlados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.500	1.500
Outros movimentos	-	-	-	-	-	-	(12.795)	-	(12.795)	(878)	(13.673)
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	12.207.828	12.207.828	9.342.599	21.550.427
Capital próprio em 31 de Março de 2013	118.332.445	(47.164.986)	3.923.459	(19.055.895)	953.599.979	(18.004.853)	(187.169.289)	12.207.828	816.668.688	346.545.245	1.163.213.933

* Montantes líquidos de impostos diferidos

Valores em Euros	Capital Social	Acções Próprias	Prémios de emissão	Reservas de justo valor	Outras Reservas	Reservas de conversão cambial	Lucros retidos	Lucros retidos no período	Total	Interesses não controlados	Total
Capital próprio em 1 de Janeiro de 2012	118.332.445	(47.164.986)	3.923.459	(11.409.673)	858.223.719	(15.071.293)	17.807.527	124.161.800	1.048.802.998	333.216.889	1.382.019.887
Aplicação do resultado líquido do exercício 2011:											
- Transferência para reservas	-	-	-	-	124.161.800	-	-	(124.161.800)	-	-	-
Dividendos pagos por subsidiárias a interesses não controlados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.338.038)	(1,338,038)
Rendimentos e Gastos reconhecidos directamente em capitais*	-	-	-	(547.242)	-	(5,094,116)	3,205,158	-	(2,436,200)	(173,122)	(2,609,322)
Diferenças de aquisição a interesses não controlados	-	-	-	-	-	-	160	-	160	(20,783)	(20,623)
Variações de perímetro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	271,520,684	271,520,684
Outros movimentos	-	-	-	-	-	-	(30,189)	-	(30,189)	528	(29,661)
Resultado líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	45,062,275	45,062,275	10,735,635	55,797,910
Capital próprio em 31 de Março de 2012	118.332.445	(47.164.986)	3.923.459	(11.956.915)	982.385.519	(20.165.409)	20.982.656	45.062.275	1.091.399.044	613.941.793	1.705.340.837

* Montantes líquidos de impostos diferidos

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS PERÍODO DE 3 MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 2012

Valores em Euros	Notas	1º T 2013 <i>(Não auditado)</i>	1º T 2012 <i>(Não auditado)</i>
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes		506.699.239	458.450.770
Pagamentos a fornecedores		(428.021.325)	(392.593.925)
Pagamentos ao pessoal		(46.018.952)	(25.662.973)
Fluxos gerados pelas operações		<u>32.658.962</u>	<u>40.193.872</u>
(Pagamentos)/recebimentos do imposto sobre o rendimento		754.408	(9.769.133)
Outros (pagamentos)/recebimentos da actividade operacional		(1.197.336)	3.336.187
Fluxos das actividades operacionais (1)		32.216.034	33.760.926
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		1.397	367.986
Activos fixos tangíveis		114.900	492.488
Subsídios ao investimento		-	23.953.028
Juros e proveitos similares		1.886.327	3.908.705
Dividendos		226.006	54.149
		<u>2.228.630</u>	<u>28.776.356</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		(5.060.493)	(35.341.398)
Saldos de caixa e equivalentes por variação de perímetro		6.683.237	31.673.551
Activos fixos tangíveis		(18.816.163)	(8.003.462)
		<u>(17.193.419)</u>	<u>(11.671.309)</u>
Fluxos das actividades de investimento (2)		(14.964.789)	17.105.047
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		729.041.255	871.128.950
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão		1.500	-
		<u>729.042.755</u>	<u>871.128.950</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(695.066.273)	(527.813.505)
Amortização de contratos de locação financeira		(273.068)	(119.441)
Juros e custos similares		(13.708.081)	(17.962.950)
Dividendos		(59.080)	(22.052)
		<u>(709.106.502)</u>	<u>(545.917.948)</u>
Fluxos das actividades de financiamento (3)		19.936.253	325.211.002
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1)+(2)+(3)		37.187.498	376.076.975
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO		1.656.583	(651.104)
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO EXERCÍCIO		413.676.079	415.697.575
EFEITO DOS ACTIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA		-	1.174.749
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO EXERCÍCIO		452.520.160	792.298.195

ÍNDICE DAS NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES

1.	Bases de Apresentação.....	8
2.	Políticas contabilísticas.....	9
3.	Estimativas e julgamentos	9
4.	Relato por segmentos	10
5.	Outros proveitos	11
6.	Gastos e perdas.....	11
7.	Depreciações, amortizações e perdas por imparidade.....	12
8.	Resultados financeiros Líquidos	12
9.	Imposto sobre o rendimento	12
10.	Resultados por acção	14
11.	Terrenos, edifícios e outros equipamentos	14
12.	Investimentos em Associadas	14
13.	Activos financeiros ao justo valor através de resultados.....	16
14.	Valores a receber correntes	16
15.	Capital social e acções próprias.....	17
16.	Reservas e Lucros retidos	18
17.	Impostos diferidos	18
18.	Provisões.....	19
19.	Passivos remunerados	19
20.	Valores a pagar correntes	21
21.	Instrumentos Financeiros Derivados.....	21
22.	Saldos e transacções com partes relacionadas	22
23.	Número de pessoal	23
24.	Acontecimentos subsequentes	23
25.	Empresas incluídas na consolidação.....	23

NOTAS SELECIONADAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES

EM 31 DE MARÇO DE 2013

(Nas presentes notas, todos os montantes são apresentados em euros, salvo se indicado o contrário.)

O Grupo SEMAPA (Grupo) é constituído pela Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. (Semapa) e Subsidiárias. A Semapa foi constituída em 21 de Junho de 1991 e tem como objecto social a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indirecta de exercício de actividades económicas.

Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 14, Lx
Capital Social: Euros 118.332.445
N.I.P.C.: 502 593 130

A Semapa lidera um Grupo Empresarial com actividades em três ramos de negócio distintos: pasta e papel, cimentos e derivados e ambiente desenvolvidos, respectivamente, sob a égide da Portucel – Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A., da Secil – Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A. e da ETSA – Investimentos, SGPS, SA..

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 30 de Maio de 2013.

Os responsáveis da Empresa, isto é, os membros do Conselho de Administração que assinam o presente relatório, declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação nele constante foi elaborada em conformidade com as Normas Contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da posição financeira e dos resultados das empresas incluídas no perímetro de consolidação do Grupo.

1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares para o período de 3 meses findo em 31 de Março de 2013 foram preparadas de acordo com o previsto na Norma Internacional de Contabilidade nº 34 – Relato Financeiro Intercalar.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 25), e tomando por base o custo histórico, excepto para os instrumentos financeiros derivados e activos biológicos que se encontram registados ao justo valor.

As notas que se seguem foram seleccionadas de forma a contribuir para a compreensão das alterações mais significativas da posição financeira consolidada do Grupo e do seu desempenho face à última data de reporte anual com referência a 31 de Dezembro de 2012.

Comparabilidade

Aquisição de 82% do capital social da Soporgen, S.A.

Em 22 de Janeiro de 2013, o Grupo, através da subsidiária Soporcel, S.A., adquiriu as acções que ainda não detinha representativas do capital social da Soporgen – Sociedade Portuguesa de Geração de

Electricidade e Calor, S.A., acionando a call que, por acordo para-Social, tinha sobre o outro acionista, a EDP, S.A.

Em conformidade com a IFRS 3 revista, o grupo mensurou o seu interesse detido no capital próprio da Soporgen (18%) pelo seu justo valor à data de obtenção do controlo. Adicionalmente, o Grupo atribuiu aos 82% adquiridos o justo valor dos activos e passivos identificáveis, apurado por referência à data da obtenção do controlo, do qual resultou um ganho líquido de 2,3 milhões de euros (Nota 12).

Em face do exposto, as presentes demonstrações financeiras consolidadas integram a subsidiária Soporgen consolidada pelo método da equivalência patrimonial no período de 3 meses findo em 31 Março de 2012 e 31 de Dezembro de 2012 e pelo método integral no período de 3 meses findo em 31 de Março de 2013

Reexpressão das Demonstrações Financeiras consolidadas do primeiro trimestre de 2012

Conforme oportunamente comunicado ao mercado, a Semapa e a CRH mantiveram divergências sobre o entendimento a dar à decisão arbitral proferida no âmbito do processo em que foram apreciados e reconhecidos incumprimentos do acordo parassocial entre as duas empresas relativo à Secil.

No final de Março de 2012, em virtude de um conjunto de actos e factos de natureza jurídica, operacional e financeira nomeadamente respeitantes a projectos de investimento e distribuição de dividendos, entre outras, entendeu posteriormente a Semapa que o acordo parassocial existente deixou de produzir efeitos a essa data, razão pela qual procedeu à reexpressão das contas apresentadas referentes ao primeiro trimestre de 2012, passando assim a consolidar integralmente a subsidiária Secil a partir do final do mês de Março tendo por base a percentagem de direitos de voto detidos na referida subsidiária (51%). Em conformidade com a IFRS 3 revista, a Semapa mensurou o seu interesse detido no capital próprio da Secil (51%) pelo seu justo valor à data de obtenção do controlo, do qual resultou um ganho líquido de 16,3 milhões de euros. Adicionalmente, o Grupo atribuiu aos 49% de interesse que não controlava na subsidiária Secil o justo valor dos activos e passivos identificáveis apurado por referência à data da obtenção do controlo. Adicionalmente, em 15 de Maio de 2012, o Grupo Semapa adquiriu os 49% remanescentes do capital social da Secil, SA à CRH.

Em face do exposto, a Demonstração dos Resultados consolidados do primeiro trimestre de 2012 reexpressa inclui os resultados da participada Secil, SA relevados pelo método proporcional pese embora a Posição financeira desta subsidiária por referência a 31 de Março de 2012 tenha sido integrada já pelo método de consolidação integral. No primeiro trimestre de 2013 esta subsidiária encontra-se consolidada pelo método de consolidação integral. Desta forma, a comparabilidade das presentes Demonstrações Financeiras consolidadas encontra-se afectada por este facto.

2. Políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas aplicadas na elaboração destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, e descritas nas respectivas notas anexas.

3. Estimativas e julgamentos

A preparação de demonstrações financeiras consolidadas exige que a gestão do Grupo efectue julgamentos e estimativas que afectam os montantes de proveitos, custos, activos, passivos e divulgações à data do reporte da informação financeira.

Estas estimativas são determinadas pelos julgamentos da gestão do Grupo, baseados: (i) na melhor informação e conhecimento de eventos presentes e em alguns casos em relatos de peritos

independentes e (ii) nas acções que o Grupo considera poder vir a desenvolver no futuro. Todavia, na data de concretização das operações, os seus resultados poderão ser diferentes destas estimativas.

4. Relato por segmentos

A informação por segmentos é apresentada em relação aos segmentos de negócio identificados nomeadamente Pasta e Papel, Cimento e Derivados, Ambiente e Holdings. Os resultados, activos e passivos de cada segmento correspondem àqueles que lhes são directamente atribuíveis, assim como os que numa base razoável lhes podem ser atribuídos.

A informação financeira por segmentos de negócio, dos primeiros três meses de 2013, analisa-se como segue:

Valores em Euros	Pasta e Papel	Cimento e Derivados	Ambiente	Holdings	Consolidado
RESULTADOS					
Réditos	356.864.724	101.848.198	6.714.466	-	465.427.388
Resultados operacionais	54.443.596	(506.260)	597.791	(390.303)	54.144.824
Resultados financeiros líquidos	(3.086.876)	(3.977.085)	(319.276)	(14.824.827)	(22.208.064)
Apropriação de resultados de empresas associadas	-	20.999	-	-	20.999
Imposto sobre o rendimento	(9.291.165)	(1.063.198)	(52.599)	(370)	(10.407.332)
Resultados actividades ordinárias	42.065.555	(5.525.544)	225.916	(15.215.500)	21.550.427
Interesses não controlados	(8.067.456)	(1.266.106)	(9.037)	-	(9.342.599)
Resultado líquido do exercício	33.998.099	(6.791.650)	216.879	(15.215.500)	12.207.828
OUTRAS INFORMAÇÕES					
Total dos Activos segmentais	2.753.235.949	1.343.678.618	97.609.865	126.609.352	4.321.133.784
Investimentos em Associadas	-	3.502.566	-	-	3.502.566
Total de Passivos segmentais	1.375.529.254	706.032.407	41.730.397	1.034.627.793	3.157.919.851
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	30.835.846	12.015.073	707.398	70.769	43.629.086
Provisões líquidas	38.820	130.247	12.929	399.999	581.995
Dispêndios em capital fixo	2.954.095	13.834.392	1.384.938	17.816	18.191.241

A informação financeira por segmentos de negócio, dos primeiros três meses de 2012, analisa-se como segue:

Valores em Euros	Pasta e Papel	Cimento e Derivados	Ambiente	Holdings	Consolidado
RESULTADOS					
Réditos	352.998.387	60.316.418	7.813.336	18.021	421.146.162
Resultados operacionais	66.579.710	946.961	990.304	11.168.117	79.685.092
Resultados financeiros líquidos	(3.723.034)	(1.873.829)	(431.207)	(4.145.906)	(10.173.976)
Apropriação de resultados de empresas associadas	108.335	4.759	-	-	113.094
Imposto sobre o rendimento	(13.389.582)	(305.065)	(335.602)	203.949	(13.826.300)
Resultados actividades ordinárias	49.575.429	(1.227.174)	223.495	7.226.160	55.797.910
Interesses não controlados	(10.853.087)	126.392	(8.940)	-	(10.735.635)
Resultado líquido do exercício	38.722.342	(1.100.782)	214.555	7.226.160	45.062.275
OUTRAS INFORMAÇÕES					
Total dos Activos segmentais	2.858.791.913	1.059.888.725	94.992.112	826.339.349	4.840.012.099
Investimentos em Associadas	1.632.065	2.096.331	-	94.818.912	98.547.308
Total de Passivos segmentais	1.452.127.291	497.253.985	42.204.002	1.133.085.986	3.124.671.264
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	29.803.890	5.843.455	729.691	72.532	36.449.568
Provisões líquidas	(2.806.261)	72.554	253.561	699.999	(1.780.147)
Dispêndios em capital fixo	11.963.443	2.893.777	201.144	16.657	15.075.021

5. Outros proveitos

Em 31 de Março de 2013 e 2012 a rubrica Outros proveitos operacionais decompõe-se como segue:

Valores em Euros	1º T 2013	1º T 2012
Subsídios - Licenças de emissão CO2	1.935.850	3.531.354
Reversão de ajustamentos	243.993	27.488
Reversão de imparidades	48.923	-
Alienação de licenças de emissão	-	277.440
Proveitos suplementares	323.927	613.792
Ganhos em activos não correntes	3.417.421	17.111.623
Ganhos em existências	178.818	326.061
Ganhos na alienação de activos correntes	8.834	172.168
Subsídios à exploração	75.343	240.008
Trabalhos para a própria empresa	162	13.933
Proveitos com tratamento de resíduos	143.853	137.718
Outros proveitos operacionais	2.335.470	6.634.675
	8.712.594	29.086.260

No primeiro trimestre de 2013, a rubrica Ganhos em activos não correntes inclui um montante de Euros 3.328.093 decorrente da operação de aquisição de 82% da Soporgen conforme descrito na nota 12.

No primeiro trimestre de 2012, a rubrica Ganhos em activos não correntes inclui um montante de Euros 16.759.370 relativos à mensuração pelo seu justo valor, em conformidade com a IFRS 3 revista, do interesse detido pela Semapa no capital próprio da Secil (51%) pelo seu justo valor à data de obtenção do controlo ocorrida no fim de Março de 2012.

6. Gastos e perdas

Em 31 de Março de 2013 e 2012 a rubrica Gastos e perdas decompõe-se como segue:

Valores em Euros	1º T 2013	1º T 2012
Custo das Vendas e Prestações de Serviços		
Inventários consumidos e vendidos	(193.588.641)	(171.363.626)
Materiais e serviços consumidos	(132.481.471)	(116.292.293)
Variação de produção	5.944.471	10.594.286
Gastos com Pessoal		
Remunerações dos Órgãos Sociais	(3.926.051)	(4.985.219)
Outras remunerações	(35.221.798)	(30.649.104)
Pensões	(1.263.108)	(2.958.279)
Outros gastos com pessoal	(12.304.038)	(11.731.289)
	(52.714.995)	(50.323.891)
Outros Gastos e Perdas Operacionais		
Quotizações	(147.934)	(307.478)
Donativos	(192.242)	(111.996)
Gastos com emissões de CO2	(1.067.123)	(2.636.245)
Imparidades em existências e dividas a receber	(642.324)	(620.660)
Perdas em existencias	(105.727)	(99.678)
Impostos indirectos	(1.885.708)	(2.036.442)
Perdas na alienação de activos não correntes	-	(10.470)
Outros gastos operacionais	(891.112)	(1.050.946)
	(4.932.170)	(6.873.915)
Provisões líquidas	(581.995)	1.780.147
Total dos Gastos e Perdas	(378.354.801)	(332.479.292)

7. Depreciações, amortizações e perdas por imparidade

Em 31 de Março de 2013 e 2012 a rubrica Depreciações, amortizações e perdas por imparidade decompõe-se como segue:

Valores em Euros	1º T 2013	1º T 2012
Depreciações de Terrenos, Edifícios e Equipamentos		
Terrenos	(1.062.346)	(256.958)
Edifícios	(5.281.261)	(4.032.227)
Equipamento Básico e outros tangíveis	(35.772.837)	(32.165.676)
	<u>(42.116.444)</u>	<u>(36.454.861)</u>
Amortizações de Activos Intangíveis		
Propriedade industrial e outros direitos	(1.838.199)	8.145
Outros gastos capitalizados	(500)	(255)
	<u>(1.838.699)</u>	<u>7.890</u>
Perdas por Imparidade em Activos Tangíveis		
Equipamento Básico	346.159	-
	<u>346.159</u>	<u>-</u>
Perda em ativos detidos para venda	<u>(15.004)</u>	<u>-</u>
Perdas por Imparidade em Propriedades de Investimento		
Terrenos	(5.098)	-
Edifícios	-	(2.597)
	<u>(5.098)</u>	<u>(2.597)</u>
	<u>(43.629.086)</u>	<u>(36.449.568)</u>

8. Resultados financeiros Líquidos

Em 31 de Março de 2013 e 2012 os Resultados financeiros líquidos decompõem-se como segue:

Valores em Euros	1º T 2013	1º T 2012
Juros suportados com empréstimos de accionistas	(52.057)	(92.876)
Juros suportados com outros empréstimos obtidos	(18.475.174)	(11.715.152)
Juros obtidos com empréstimos a empresas associadas	9.858	26.110
Outros juros obtidos	1.890.527	2.993.139
Juros compensatórios	444.534	23.135
Justo valor em activos financeiros disponíveis para venda	(11.047)	2.259
Activos financeiros ao justo valor em resultados	439.180	(799.038)
Ganhos / (Perdas) com instrumentos financeiros de cobertura	219.215	(78.704)
Ganhos / (Perdas) com instrumentos financeiros de negociação	(2.204.565)	3.634.158
Diferenças de Câmbio	(1.489.635)	(2.534.628)
Outros custos e perdas financeiros	(2.980.823)	(1.633.246)
Outros proveitos e ganhos financeiros	1.923	867
	<u>(22.208.064)</u>	<u>(10.173.976)</u>

9. Imposto sobre o rendimento

Os grupos Semapa, Portucel e Secil encontram-se sujeitos ao regime especial de tributação de grupos de sociedades, constituído pelas empresas com uma participação igual ou superior a 90% e que cumprem as condições previstas no artigo 69º e seguintes do Código do IRC.

Em 31 de Março de 2013 e 2012 a rubrica Imposto sobre o rendimento apresenta o seguinte detalhe:

Valores em Euros	1º T 2013	1º T 2012
Imposto corrente	16.078.937	20.622.482
Provisões líquidas para Impostos	420.422	106.771
Imposto diferido	(6.092.027)	(6.902.953)
	10.407.332	13.826.300

A reconciliação da taxa efectiva de imposto nos primeiros três meses de 2013 é como segue:

Valores em Euros	1º T 2013	1º T 2012
Resultado antes de impostos	31.957.759	69.624.210
Imposto esperado	8.468.806	18.450.416
Derrama estadual	1.513.525	2.856.065
Diferenças (a)	(2.944.251)	(5.153.848)
Imposto relativo a exercícios anteriores	(149.855)	38.003
Prejuízos fiscais recuperáveis de exercícios anteriores	(335.451)	(39.428)
Prejuízos fiscais não recuperáveis	5.691.607	1.786.973
Efeito de taxa de imposto	(63.718)	237.394
Provisão para imposto corrente	420.422	106.771
Benefícios fiscais	(2.403.630)	(4.986.247)
Outros ajustamentos à colecta	209.877	530.201
	10.407.332	13.826.300
Taxa efectiva de imposto	32,57%	19,86%

(a) Este valor respeita essencialmente a :

Efeito da aplicação do método da Equivalência Patrimonial	238.377	(4.759)
Mais / (Menos) valias fiscais	121.505	406.065
(Mais) / Menos valias contabilísticas	(133.826)	(432.766)
Ajustamentos e provisões tributadas	552.229	1.275.239
Benefícios fiscais	(1.117.922)	(392.421)
Dividendos de empresas sediadas fora da U.E.	-	815.906
Redução de provisões tributadas	(288.565)	(3.254.021)
Benefícios a empregados	180.309	-
Outros	(10.662.490)	(17.861.727)
	(11.110.383)	(19.448.484)
Impacto fiscal (26,5%)	(2.944.251)	(5.153.848)

Em Portugal, as declarações anuais de rendimentos estão sujeitas a revisão e eventual ajustamento por parte das autoridades fiscais durante um período de 4 anos. Contudo, no caso de serem apresentados prejuízos fiscais, estes podem ser sujeitos a revisão e liquidação pelas autoridades fiscais por um período superior.

Noutros países em que o Grupo desenvolve a sua actividade estes prazos são diferentes, em regra superiores.

O Conselho de Administração entende que eventuais correcções àquelas declarações em resultado de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais não terão efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Março de 2013, sendo certo que já foram revistos os exercícios até 2010, inclusive, na Portucel, Soporcel, Secil e Semapa.

10. Resultados por acção

Não existem instrumentos financeiros convertíveis sobre as acções da Semapa, pelo que não existe diluição dos resultados.

Valores em Euros	1º T 2013	1º T 2012
Resultado atribuível aos Accionistas da Semapa	12.207.828	45.062.275
Número médio ponderado de acções	112.884.470	112.884.470
Resultado básico por acção	0,108	0,399
Resultado diluído por acção	0,108	0,399

O número médio ponderado de acções encontra-se deduzido do número de acções próprias de 5.447.975 detidas pela Semapa SGPS, S.A.

11. Terrenos, edifícios e outros equipamentos

No decurso dos primeiros três meses de 2013 e exercício de 2012, o movimento ocorrido nos Terrenos, Edifícios e outros equipamentos, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade, foi conforme segue:

Valores em Euros	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamentos e outros tangíveis	Imobilizado em curso	Total
Custo de aquisição					
Saldo em 1 de Janeiro de 2012	206.569.601	783.553.323	4.185.040.983	48.099.238	5.223.263.145
Variação de perímetro	189.217.573	193.864.753	631.079.995	25.412.856	1.039.575.177
Aquisições	1.053.534	6.446.435	9.748.240	77.689.296	94.937.505
Alienações	(35.308)	(77.509)	(9.485.597)	(60.126)	(9.658.540)
Regularizações, transferências e abates	18.208.552	7.985.124	(14.799.613)	(83.542.754)	(72.148.692)
Ajustamento cambial	(9.590.214)	(2.406.931)	(8.854.735)	(2.185.472)	(23.037.352)
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	405.423.738	989.365.196	4.792.729.273	65.413.037	6.252.931.243
Variação de perímetro	-	-	927.798	-	927.798
Aquisições	-	2.543	735.321	17.453.377	18.191.241
Alienações	-	-	(1.013.873)	(102)	(1.013.975)
Regularizações, transferências e abates	(19.954)	2.467.741	6.177.406	(8.730.641)	(105.448)
Ajustamento cambial	2.728.385	1.771.504	5.371.874	1.669.568	11.541.330
Saldo em 31 de Março de 2013	408.132.168	993.606.984	4.804.927.798	75.805.239	6.282.472.189
Amort. acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo em 1 de Janeiro de 2012	(19.663.016)	(439.741.448)	(2.718.011.115)	(102.292)	(3.177.517.871)
Variação de perímetro	(18.299.215)	(143.286.863)	(478.181.894)	-	(639.767.972)
Amortizações e perdas por imparidade	(9.699.266)	(25.956.044)	(147.060.450)	-	(182.715.760)
Alienações	10.340	80.401	9.512.631	-	9.603.372
Regularizações, transferências e abates	24.919	(4.483.203)	32.195.571	-	27.737.287
Ajustamento cambial	561.574	749.040	3.679.545	-	4.990.159
Activos detidos para venda	2.277.432	1.960.372	1.665.465	-	5.903.269
Saldo em 31 de Dezembro de 2012	(44.787.232)	(610.677.745)	(3.296.200.247)	(102.292)	(3.951.767.516)
Variação de perímetro	-	-	(491.509)	-	(491.509)
Amortizações e perdas por imparidade	(1.062.346)	(5.253.283)	(36.954.397)	-	(43.270.026)
Alienações	-	-	946.416	-	946.416
Regularizações, transferências e abates	-	(224.257)	16.864	-	(207.394)
Ajustamento cambial	(104.109)	(769.838)	(2.864.166)	-	(3.738.112)
Saldo em 31 de Março de 2013	(45.953.687)	(616.925.123)	(3.335.547.039)	(102.292)	(3.998.528.140)
Valor líquido em 1 de Janeiro de 2012	186.906.585	343.811.875	1.467.029.868	47.996.946	2.045.745.274
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2012	360.636.506	378.687.451	1.496.529.026	65.310.745	2.301.163.727
Valor líquido em 31 de Março de 2013	362.178.482	376.681.861	1.469.380.760	75.702.947	2.283.944.049

12. Investimentos em Associadas

O movimento ocorrido nesta rubrica no período de três meses findo em 31 de Março de 2013 e exercício de 2012 foi como segue:

Valores em Euros	31-03-2013	31-12-2012
Saldo inicial	5.498.397	3.924.419
Variação de perímetro	(1.790.832)	2.014.122
Resultado líquido apropriado	20.999	1.002.692
Dividendos recebidos	(226.006)	(826.575)
Ajustamento cambial	8	(69)
Outros movimentos	-	(616.192)
Saldo Final	3.502.566	5.498.397

Em 31 de Março de 2013 os Investimentos em associadas detalham-se como segue:

Participadas/Associadas	% detida	Valor contabilístico	
		31-03-2013	31-12-2012
Setefrete, SGPS, S.A.	25,00%	3.063.979	3.063.979
MC - Materiaux de Construction	49,36%	2.447	2.443
J.M.J. - Henriques, Lda.	50,00%	384.540	385.082
Ave, S.A.	35,00%	51.600	256.061
Soporgen, S.A.	-	-	1.790.832
		3.502.566	5.498.397

Em 31 de Dezembro de 2012, esta rubrica registava o valor da participação de 18% no capital da Soporgen – Sociedade Portuguesa de Geração de Electricidade e Calor, S.A.. Esta sociedade detém e explora uma central a gás de ciclo combinado no complexo industrial da Figueira da Foz relativamente à qual o Grupo considerava existir em substância uma locação financeira, reconhecendo o referido activo como tal nas suas demonstrações financeiras consolidadas.

Conforme referido anteriormente (Nota 1), em 22 de Janeiro de 2013, o Grupo, através da sua subsidiária Soporcel, S.A., adquiriu as acções que ainda não detinha representativas do capital social da Soporgen, accionando a *call* que, por acordo parassocial, tinha sobre o outro acionista, a EDP, S.A. O impacto desta integração foi como segue:

Valores em Euros	82% JV Soporgen
Activo	
Outros activos intangíveis	627.657
Activos por impostos diferidos	237.285
	864.942
Inventários	902.000
Valores a receber correntes	5.534.185
Caixa e seus equivalentes	5.478.404
	11.914.589
Total do Activo	12.779.531
Passivo	
Passivos por impostos diferidos	363.073
Provisões	730.917
	1.093.990
Valores a pagar correntes	2.981.329
Estado	1.363.974
	4.345.303
Total do Passivo	5.439.293
Activos liquidados adquiridos	A
	7.340.238
Valor de aquisição	B
	5.060.493
Ganho contabilístico	A-B
	2.279.745

Conforme tem vindo a ser divulgado, atendendo à substância dos acordos existentes relativos à operação da unidade de co-geração detida pela Soporgen, o Grupo aplicava a interpretação IFRIC 4 – Determinar se um acordo contém uma locação, reconhecendo como um activo fixo tangível o valor desta unidade, por contrapartida de um valor a pagar.

Atendendo à aquisição da totalidade do capital social da Soporgen, o passivo líquido existente por via desse reconhecimento, gerado pela diferença temporal entre a depreciação do activo e a liquidação do passivo financeiro, foi libertado. Esse ajustamento, e o reconhecimento da melhor indicação actual quanto ao valor das existências de material de manutenção existente à data da aquisição, originaram um ganho contabilístico líquido de Euros 2.279.745 que se reconheceu no período nas seguintes rubricas:

Valores em Euros	Ganho
Outros ganhos operacionais	3.328.093
Imposto sobre o rendimento do período	(1.048.348)
	2.279.745

Em 31 de Março de 2013, permaneceu por concluir a avaliação técnica dos activos adquiridos no âmbito desta operação, pelo que os valores considerados nas presentes demonstrações financeiras poderão vir a ser revistos.

13. Activos financeiros ao justo valor através de resultados

O movimento ocorrido nesta rubrica no período de três meses findo em 31 de Março de 2013 e exercício de 2012 foi como segue:

Valores em Euros	31-03-2013	31-12-2012
Justo valor no início do exercício	9.026.930	9.657.695
Aquisições	-	18.293
Alienações	-	(266.670)
Variações líquidas de Justo valor	439.180	(382.388)
Justo valor no fim do exercício	9.466.110	9.026.930

Em 31 de Março de 2013 os activos financeiros ao justo valor através de resultados detalham-se como segue:

Valores em Euros	Justo Valor	
	31-03-2013	31-12-2012
Acções da EDP - Energias de Portugal, S.A.	9.418.852	8.979.672
Outros	47.258	47.258
	9.466.110	9.026.930

14. Valores a receber correntes

Em 31 de Março de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 a rubrica Valores a receber correntes decompõe-se como segue:

Valores em Euros	31-03-2013	31-12-2012
Clientes	250.080.237	247.596.655
Contas a receber - Partes relacionadas	4.075.985	31.094
Instrumentos financeiros derivados	-	1.096.619
Outras contas a receber	38.335.769	28.420.439
Acréscimo de proveitos	5.783.133	2.527.891
Custos diferidos	18.294.067	11.253.204
	316.569.191	290.925.902

Nota: Os valores apresentados encontram-se líquidos de perdas por imparidade

Em 31 de Março de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, as rubricas de Acréscimo de proveitos e Custos diferidos detalham-se conforme segue:

Valores em Euros	31-03-2013	31-12-2012
Acréscimos de proveitos		
Juros a receber	1.183.237	712.667
Outros	4.599.896	1.815.224
	5.783.133	2.527.891
Custos diferidos		
Conservação e reparação	418.485	-
Seguros	6.319.220	246.408
Rendas e alugueres	533.181	330.553
Outros	11.023.181	10.676.243
	18.294.067	11.253.204
	24.077.200	13.781.095

15. Capital social e acções próprias

Em 31 de Março de 2013, o capital social da Semapa, encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 118.332.445 acções com o valor nominal de 1 Euro.

Em 31 de Março de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 as pessoas colectivas que detinham posições relevantes no capital da sociedade detalham-se conforme segue:

Denominação	Nº de Acções	%	
		31-03-2013	31-12-2012
Longapar, SGPS, S.A.	21.505.400	18,17	18,17
Sodim, SGPS, S.A.	15.657.505	13,23	13,23
Cimo - Gestão de Participações, SGPS, S.A.	16.199.031	13,69	13,69
Banco BPI, SA	12.009.004	10,15	10,15
Bestinver Gestión, SGIIC, S.A.	11.865.210	10,03	10,03
Norges Bank (the Central Bank of Norway)	5.649.215	4,77	4,77
Cimigest, SGPS, SA	3.185.019	2,69	2,69
Sociedade Agrícola da Quinta da Vialonga, S.A.	625.199	0,53	0,53
OEM - Organização de Empresas, SGPS, S.A.	535.000	0,45	0,45
Acções próprias	5.447.975	4,60	4,60
Outros accionistas com participações inferiores a 2%	25.653.887	21,68	21,68
	118.332.445	100,00	100,00

A Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A. é detentora de 5.447.975 acções próprias.

16. Reservas e Lucros retidos

Em 31 de Março de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, as rubricas Reserva de justo valor, Reserva de conversão cambial e Outras reservas decompõem-se como segue:

Valores em Euros	31-03-2013	31-12-2012
Justo valor de instrumentos financeiros	(17.774.153)	(18.931.308)
Outras reservas de justo valor	(1.281.742)	(1.281.742)
Total de Reservas de justo valor	(19.055.895)	(20.213.050)
Reserva de conversão cambial	(18.004.853)	(25.322.950)
Reserva legal	23.666.489	23.666.489
Outras reservas	929.933.490	929.933.490
Total de Outras reservas	953.599.979	953.599.979
Total de reservas	916.539.231	908.063.979

17. Impostos diferidos

No decurso do período de três meses findo em 31 de Março de 2013, o movimento ocorrido nos activos e passivos por impostos diferidos, foi o seguinte:

Valores em Euros	1 de Janeiro de 2013	Ajustamento Cambial	Demonstração de resultados		Lucros Retidos	Transferências	31 de Março de 2013
			Aumentos	Reduções			
Diferenças temporárias que originam activos por impostos diferidos							
Prejuízos fiscais reportáveis	30.311.858	23.130	276.149	-	-	-	30.611.137
Provisões tributadas	35.035.471	77.233	670.595	(163.949)	704.228	-	36.323.577
Ajustamento de activos imobilizados	78.961.709	-	12.199	(14.644.835)	141.506	-	64.470.579
Insuficiência do fundo de pensões	3.296.740	204	-	(1.782)	-	-	3.295.162
Instrumentos financeiros	3.356.237	-	-	-	1.387.151	-	4.743.388
Mais-valias contabilísticas diferidas (intra-grupo)	16.906.398	-	12.235.687	-	-	-	29.142.085
Valorização das florestas em crescimento	(4.804.893)	-	-	(1.586.309)	-	-	(6.391.202)
Amortizações em activos sujeitos à IFRIC 4	139.499	-	-	-	-	-	139.499
Responsabilidade por subsídio de reforma	484.567	10.799	1.250	-	-	-	496.616
Responsabilidade por prémio de antiguidade	551.205	-	4.465	-	-	-	555.670
Benefícios de reforma sem fundo autónomo	6.739.721	-	-	(130.581)	-	-	6.609.140
Desreconhecimento do subsídio ao invest. - harmonização políticas	4.129.090	-	-	(218.008)	-	-	3.911.082
Responsabilidade por assistência na doença	803.892	-	-	-	-	-	803.892
Outras diferenças temporárias	12.864.691	42.343	85.283	(249.910)	-	-	12.742.407
	203.919.686	153.709	13.285.628	(17.360.070)	2.232.885	-	202.231.838
Diferenças temporárias que originam passivos por impostos diferidos							
Reavaliação de activos imobilizados	(43.331.149)	(1.947.535)	-	675.327	-	-	(44.603.357)
Benefícios de reforma	(1.511.448)	-	(32.032)	13.543	106.403	-	(1.423.534)
Instrumentos financeiros	(106.308)	-	-	(25.271)	(186.831)	-	(318.410)
Justo valor dos activos fixos	(392.105.347)	-	-	3.817.887	-	-	(388.287.460)
Incentivos Fiscais	(101.219.133)	-	-	20.015.776	-	-	(81.203.357)
Extensão da vida útil dos activos fixos tangíveis	(72.623.692)	(9.249)	(3.064.003)	11.831.346	(803.179)	-	(64.668.777)
Menos-valias diferidas contabilísticas intra-grupo	(220.857.945)	(315.968)	(10.014.695)	-	-	-	(231.188.608)
Mais valia fiscais com tributação diferida	(904.480)	-	-	45.883	-	-	(858.597)
Harmonização do critério das amortizações	(166.929.669)	(49.484)	(1.306.353)	-	-	-	(168.285.506)
Justo valor dos activos intangíveis	(151.488.000)	-	-	-	-	-	(151.488.000)
Justo valor de subsidiárias	(125.066.365)	(1.690.819)	-	1.487.991	-	-	(125.269.193)
Outras diferenças temporárias	(3.326.044)	-	-	-	-	15.509	(3.310.535)
	(1.279.469.579)	(4.013.055)	(14.417.083)	37.862.482	(883.607)	15.509	(1.260.905.333)
Activos por impostos diferidos	60.858.404	27.529	3.977.746	(5.270.489)	733.838	-	60.327.028
Passivos por impostos diferidos	(455.206.346)	(1.058.904)	(3.950.327)	11.335.097	(278.336)	4.107	(449.154.709)

No decurso do período de três meses findo em 31 de Março de 2012, o movimento ocorrido nos activos e passivos por impostos diferidos, foi o seguinte:

Valores em Euros	1 de Janeiro de 2012	Ajustamento Cambial	Demonstração de resultados		Lucros Retidos	Variação de perímetro	31 de Março de 2012
			Aumentos	Reduções			
Diferenças temporárias que originam activos por impostos diferidos							
Prejuízos fiscais reportáveis	25.672.642	(14.836)	10.439.651	-	-	4.371.522	40.468.979
Provisões tributadas	22.047.015	(100.338)	-	(43.548)	-	9.734.540	31.637.669
Ajustamento de activos imobilizados	103.087.110	-	-	(5.663.033)	-	-	97.424.077
Insuficiência do fundo de pensões	3.290.146	(1.233)	-	-	-	36.836	3.325.749
Instrumentos financeiros	2.869.071	-	37.297	-	(642.099)	2.175.474	4.439.743
Mais-valias contabilísticas diferidas (intra-grupo)	19.740.576	-	748.743	(618.330)	-	801.464	20.672.453
Valorização das florestas em crescimento	(6.757.352)	-	-	-	-	-	(6.757.352)
Amortizações em activos sujeitos à IFRIC 4	139.499	-	724.350	(724.350)	-	-	139.499
Responsabilidade por subsídio de reforma	238.738	(6.289)	949	-	-	224.245	457.643
Responsabilidade por prémio de antiguidade	472.538	-	615	-	-	454.598	927.751
Benefícios de reforma sem fundo autónomo	4.093.269	-	-	(62.542)	-	3.872.659	7.903.386
Desreconhecimento do subsídio ao invest. - harmonização políticas	2.484.317	-	-	(72.763)	-	2.144.001	4.555.555
Responsabilidade por assistência na doença	6.222.648	-	8.045	-	-	6.339.379	12.570.072
Outras diferenças temporárias	4.344.490	(24.570)	35.930	(110.467)	-	4.078.898	8.324.281
	204.547.096	(147.266)	11.995.580	(7.659.738)	(642.099)	34.233.616	242.327.189
Diferenças temporárias que originam passivos por impostos diferidos							
Reavaliação de activos imobilizados	(8.556.186)	-	-	527.888	-	(2.834.802)	(10.863.100)
Benefícios de reforma	(905.515)	-	(5.067)	7.025	(124.714)	-	(1.028.271)
Instrumentos financeiros	(802.996)	-	-	-	(1.433.692)	(775.316)	(3.012.004)
Justo valor dos activos fixos	(407.376.897)	-	(1.017.652)	3.817.880	-	-	(404.576.669)
Incentivos Fiscais	(97.102.975)	-	-	10.995.045	-	-	(86.107.930)
Extensão da vida útil dos activos fixos tangíveis	(46.650.817)	61.806	(37.991)	-	-	-	(46.627.002)
Menos-valias diferidas contabilísticas intra-grupo	(221.190.211)	168.880	-	-	-	-	(221.021.331)
Mais valia fiscal com tributação diferida	(502.626)	-	-	11.560	-	(471.809)	(962.875)
Harmonização do critério das amortizações	(89.374.110)	284.495	(1.330.101)	-	-	(72.865.767)	(163.285.483)
Justo valor dos activos intangíveis	(151.488.000)	-	-	-	-	(106.100.000)	(257.588.000)
Justo valor de subsidiárias	(74.538.809)	1.547.105	-	578.013	-	(136.120.852)	(208.534.543)
Outras diferenças temporárias	(22.581.438)	-	-	1.588.952	-	(7.852.789)	(28.845.275)
	(1.121.070.579)	2.062.286	(2.390.811)	17.526.363	(1.558.406)	(327.021.335)	(1.432.452.482)
Activos por impostos diferidos	61.643.040	(32.047)	3.365.114	(2.303.464)	(208.832)	9.486.208	71.950.019
Passivos por impostos diferidos	(339.427.148)	559.592	(446.451)	6.287.754	(490.896)	(91.775.117)	(425.292.266)

18. Provisões

No decurso do período de três meses findo em 31 de Março de 2013 e exercício de 2012, realizaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Valores em Euros	Processos		Recuperação Ambiental	Outras	Total
	Judiciais				
1 de Janeiro de 2012	1.354.226	3.438.901	31.112.153	35.905.280	
Variação de perímetro	-	3.324.421	7.765.245	11.089.666	
Aumentos (Nota 6)	18.533	15.327	13.261.509	13.295.369	
Reversões (Nota 6)	(109.635)	(103.220)	(22.591.063)	(22.803.918)	
Utilizações	-	(13.087)	(3.180.473)	(3.193.560)	
Ajustamento Cambial	-	(289)	(51.053)	(51.341)	
Descontos financeiros	-	295.234	(18.490)	276.744	
31 de Dezembro de 2012	1.263.124	6.957.288	26.297.829	34.518.241	
Variação de perímetro	-	-	891.362	891.362	
Aumentos (Nota 6)	30.000	-	679.593	709.593	
Reversões (Nota 6)	(1.914)	(29.996)	(95.688)	(127.598)	
Utilizações	-	-	(23.224)	(23.224)	
Ajustamento Cambial	-	192	74.811	75.003	
Descontos financeiros	-	89.023	-	89.023	
31 de Março de 2013	1.291.210	7.016.507	27.824.683	36.132.400	

19. Passivos remunerados

Em 31 de Março de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, a dívida líquida remunerada detalha-se como segue:

Valores em Euros	31-03-2013	31-12-2012
Dívida a terceiros remunerada		
<i>Não Corrente</i>	1.690.404.033	1.681.677.079
<i>Corrente</i>	363.956.579	333.104.559
	2.054.360.612	2.014.781.638
Caixa e seus equivalentes		
Numerário	532.522	356.386
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	27.303.930	30.389.153
Outras aplicações de tesouraria	424.683.708	382.930.541
	452.520.160	413.676.080
Valor de mercado dos títulos em carteira	175.085.184	148.106.042
Dívida líquida remunerada	1.426.755.268	1.452.999.516

Dívida remunerada não corrente

Em 31 de Março de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, a dívida remunerada não corrente detalha-se como segue:

Valores em Euros	31-03-2013	31-12-2012
Não correntes		
Empréstimos por obrigações	874.154.950	873.695.261
Papel Comercial	220.750.000	199.450.000
Empréstimos bancários	592.403.591	606.622.825
Encargos com emissão de empréstimos	(9.121.433)	(10.651.043)
Dívida bancária remunerada	1.678.187.108	1.669.117.043
Locação Financeira	3.475.374	3.818.485
Outros empréstimos - QREN	8.741.551	8.741.551
Outras dívidas remuneradas	12.216.925	12.560.036
Total de dívida remunerada não corrente	1.690.404.033	1.681.677.079

Dívida remunerada corrente

Em 31 de Março de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 a dívida remunerada corrente detalha-se como segue:

Valores em Euros	31-03-2013	31-12-2012
Correntes		
Empréstimos por obrigações	200.000.000	200.000.000
Empréstimos bancários	141.897.761	110.881.672
Dívida bancária remunerada	341.897.761	310.881.672
Empréstimos de curto prazo de accionistas	5.078.401	5.074.358
Locação Financeira	1.137.275	1.063.241
Outros empréstimos - QREN	1.143.146	1.143.146
Outras dívidas	14.699.996	14.942.142
Outras dívidas remuneradas	22.058.818	22.222.887
Total de dívida remunerada corrente	363.956.579	333.104.559

20. Valores a pagar correntes

Em 31 de Março de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 a rubrica de Valores a pagar correntes decompõe-se como segue:

Valores em Euros	31-03-2013	31-12-2012
Fornecedores c/c	206.207.272	180.026.986
Fornecedores de imobilizado c/c	8.633.212	11.801.711
Fornecedores de imobilizado - Soporgen	1.508.396	3.827.166
Instituto do Ambiente	14.887.397	14.957.880
Instrumentos Financeiros Derivados (Nota 21)	26.938.262	27.027.199
Outros credores	64.406.250	64.654.985
Partes relacionadas (Nota 22)	2.628.596	2.642.398
Acréscimos de custos	77.967.814	59.057.141
Proveitos diferidos	61.196.625	51.402.254
	464.373.824	415.397.720

Em 31 de Março de 2013 e 31 de Dezembro de 2012, as rubricas de Acréscimos de custos e Proveitos diferidos decompõem-se como segue:

Valores em Euros	31-03-2013	31-12-2012
Acréscimo de custos		
Seguros	131.020	105.299
Custos com o pessoal	40.190.319	32.645.933
Juros a pagar	19.557.208	10.933.003
Periodificação de gastos com energia	7.161.246	6.231.426
Serviços de transporte	750.129	1.259.434
Serviços bancários	740.168	1.115.049
Auditoria	105.395	225.023
Informática	197.799	140.057
Outros	9.134.530	6.401.917
	77.967.814	59.057.141
Proveitos diferidos		
Subsídios ao investimento	47.825.134	49.338.748
Subsídios - licenças de emissão CO2	11.504.765	1.531.321
Outros	1.866.726	532.185
	61.196.625	51.402.254

21. Instrumentos Financeiros Derivados

Em 31 de Março de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 o justo valor dos Instrumentos financeiros derivados de cobertura e negociação decompõe-se como segue:

Valores em Euros	Montante	Maturidade	31-03-2013			31-12-2012
			Positivos	Negativos	Líquido	Líquido
Cobertura						
Collar de taxa de juro (SWAP's)	225.000.000	2015	-	(15.433.743)	(15.433.743)	(15.981.137)
Cobertura de Net Investment	18.985.903	2013	-	(160.556)	(160.556)	434.383
Forwards cambiais (vendas futuras) USD	66.800.000	2014	-	(670.769)	(670.769)	(456.221)
Swaps de taxa de juro (SWAP's)	165.000.000	2017	-	(6.940.293)	(6.940.293)	(6.122.614)
Swaps de taxa de juro e de câmbio BRL	64.025.000	2017	-	(2.646.266)	(2.646.266)	(4.467.227)
			-	(25.851.627)	(25.851.627)	(26.592.816)
Negociação						
Forwards cambiais EUR	52.650.933	2013	-	(1.086.635)	(1.086.635)	662.236
			-	(1.086.635)	(1.086.635)	662.236
			-	(26.938.262)	(26.938.262)	(25.930.580)

22. Saldos e transacções com partes relacionadas

Em 31 de Março de 2013 os saldos com partes relacionadas decompõem-se como segue:

Valores em Euros	31-03-2013			31-12-2012		
	Outros Devedores (Nota 14)	Outros Credores (Nota 20)	Divida Remun. Corrente (Nota 19)	Outros Devedores (Nota 14)	Outros Credores (Nota 20)	Divida Remun. Corrente (Nota 19)
Accionistas						
Cimo SGPS, S.A.	-	-	169.899	-	-	203.445
Longapar, SGPS, S.A.	-	-	4.908.502	-	-	4.870.913
Outras entidades relacionadas						
Ave-Gestão Ambiental, S.A.	1.845	302.771	-	7.160	471.104	-
Cotif Sicar	-	-	-	-	21.612	-
Secil Prebetão, S.A.	40.109	16.229	-	23.934	13.482	-
Seribo, S.A.	-	-	-	-	229.275	-
Setefrete - Soc. Tráfego Cargas, S.A.	-	353.806	-	-	12.638	-
Supremo Cimentos, S.A.	4.034.031	-	-	-	-	-
Outras entidades relacionadas	-	283.132	-	-	14.528	-
Accionistas (Dividendos atribuídos a INC)	-	1.672.658	-	-	1.879.759	-
Total	4.075.985	2.628.596	5.078.401	31.094	2.642.398	5.074.358

No decurso do período de três meses findo em 31 de Março de 2013, as transacções ocorridas entre partes relacionadas decompõe-se como segue:

Valores em Euros	1º T 2013		1º T 2012	
	Compras de serviços	Custos financeiros (Nota 8)	Compras de serviços	Custos/(Prov) financeiros (Nota 8)
Accionistas				
Cimigest SGPS, S.A.	26.935	-	26.935	-
Cimo SGPS, S.A.	-	1.937	-	32.551
Longapar, SGPS, S.A.	-	50.120	-	60.325
	26.935	52.057	26.935	92.876

Valores em Euros	1º T 2013			
	Compras de serviços	Prestação de serviços	Proveitos operacionais	(Custos)/Prov financeiros
Outras partes relacionadas				
Ave-Gestão Ambiental, S.A.	653.778	11.935	17.223	-
Secil Prebetão, S.A.	9.928	69.164	-	-
Secil Unicon - SGPS, Lda.	-	-	-	1.246
Setefrete, S.A.	462.650	-	29.574	-
Outros	-	-	-	997
	1.126.356	81.099	46.797	2.243

Valores em Euros	1º T 2012			
	Compras de serviços	Prestação de serviços	Proveitos operacionais	(Custos)/Prov financeiros
Outras partes relacionadas				
Ave - Gestão Ambiental, S.A.	341.514	2.295	18.079	-
Chryso Portugal, S.A.	114.748	-	-	-
Secil Prebetão, S.A.	8.167	95.071	365	-
Secil Unicon - SGPS, Lda.	-	-	45	1.076
Setefrete, S.A.	226.151	-	-	-
Viroc Portugal, S.A.	-	109.459	11.319	20.216
	690.580	206.825	29.808	21.292

23. Número de pessoal

Em 31 de Março de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 o número de colaboradores ao serviço das diversas empresas do Grupo, repartidos por segmento de negócio, detalha-se conforme segue:

Segmento	31-03-2013	31-12-2012	Var. 13/12
Pasta e Papel	2.285	2.275	10
Cimento e Derivados	2.620	2.659	(39)
Ambiente	266	254	12
Holdings e outros	20	20	-
	5.191	5.208	(17)

24. Acontecimentos subsequentes

Em Maio de 2013, a Portucel SA realizou uma emissão de obrigações dirigida a Investidores Institucionais, no montante de 350 milhões de euros com vencimento em 2020 e com pagamento semestral de juros.

25. Empresas incluídas na consolidação

Denominação Social	Sede	% directa e indirecta do capital detido pela Semapa		
		Directa	Indirecta	Total
Empresa-mãe:				
Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A.	Lisboa			
Subsidiárias:				
Seminv, SGPS, S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00
Cimentospar - Participações Sociais, SGPS, Lda.	Lisboa	45,56	54,44	100,00
Seinpart, SGPS, S.A.	Lisboa	49,00	51,00	100,00
Seinpar Investments, B.V.	Amesterdão	100,00	-	100,00
Interholding Investments B.V. (ex Semapa Investments B.V.)	Amesterdão	100,00	-	100,00
Semapa Inversiones S.L.	Madrid	100,00	-	100,00
Celcimo SL	Madrid	-	100,00	100,00
Great Earth Projectos S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00
NSOSPE - Empreendimentos e Participações, S.A.	Rio de Janeiro	100,00	-	100,00
Aboutbalance, SGPS, S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00
Inspiredplace, S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00

Empresas subsidiárias do Subgrupo ETSA - Incluídas no consolidado pelo método integral

Denominação Social	Sede	% directa e indirecta do capital detido na ETSA			% do capital efectivamente detido pela Semapa
		Directa	Indirecta	Total	
Empresa-mãe:					
ETSA - Investimentos, SGPS, SA	Stº Antão do Tojal	96,00	-	96,00	96,00
Subsidiárias:					
ETSA, SGPS, S.A.	Loures	100,00	-	100,00	96,00
ABAPOR - Comércio e Industria de Carnes, S.A	Stº Antão do Tojal	100,00	-	100,00	96,00
SEBOL - Comércio e Industria de Sebo, S.A.	Stº Antão do Tojal	100,00	-	100,00	96,00
ITS - Indústria Transformadora de Subprodutos Animais, S.A.	Coruche	100,00	-	100,00	96,00
BIOLOGICAL - Gestão de Resíduos Industriais, Lda.	Stº Antão do Tojal	95,00	5,00	100,00	96,00
AISIB - Aprovechamiento Integral de Subprodutos Ibéricos, S.A.	Mérida	100,00	-	100,00	96,00

Empresas subsidiárias do Subgrupo Portucel – Incluídas no consolidado pelo método integral

Denominação Social	Sede	% directa e indirecta do capital detido na Portucel			% do capital efectivamente detido pela Semapa
		Directa	Indirecta	Total	
Empresa-mãe:					
Portucel, S.A.	Setúbal	47,29	33,55	80,84	80,84
Subsidiárias:					
Soporcel - Sociedade Portuguesa de Papel, S.A.	Figueira da Foz	100,00	-	100,00	80,84
Soporcel Pulp - Sociedade Portuguesa de Celulose, S.A.	Figueira da Foz	100,00	-	100,00	80,84
Portucel Florestal – Empresa de Desenvolvimento Agro-Florestal, S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	80,84
CountryTarget SGPS S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	80,84
Sociedade de Vinhos da Herdade de Espirra - Produção e Comercialização de Vinhos, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Florestal - Sociedade para o Desenvolvimento Agro-Florestal, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
Afocelca - Agrupamento Complementar de Empresas para Proteção Contra Incêndios, ACE	Portugal	-	64,80	64,80	52,39
Enerforest - Empresa de Biomassa para Energia, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
Atlantic Forests, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
Viveiros Aliança - Empresa Produtora de Plantas, S.A.	Palmela	-	100,00	100,00	80,84
Aflomec - Empresa de Exploração Florestal, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
Cofotrans - Empresa de Exploração Florestal, S.A.	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	80,84
Raiz - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	Aveiro	-	94,00	94,00	75,99
Bosques do Atlantico, SL	Espanha	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Pulp SGPS, S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	80,84
Soporcel Pulp - Sociedade Portuguesa de Celulose, S.A.	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	80,84
CELSET - Celulose de Setúbal, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
CELCACIA - Celulose de Cacia, S.A.	Aveiro	-	100,00	100,00	80,84
Portucel International GmbH	Alemanha	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Papel, SGPS S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	80,84
Portucel Soporcel North America Inc.	EUA	-	100,00	100,00	80,84
About the Future - Empresa Produtora de Papel, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
Portucel Papel Setúbal, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Sales & Marketing NV	Bélgica	25,00	75,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Fine Paper , S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel España, S.A.	Espanha	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel International, B.V.	Holanda	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel France, EURL	França	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel United Kingdom, Ltd	Reino Unido	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Italia, SRL	Itália	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Lusa, Lda	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Deutschland, GmbH	Alemanha	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Handels, GmbH	Austria	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Afrique du Nord	Marrocos	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Poland SP Z O	Polónia	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Switzerland, Ltd	Suíça	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Energia, SGPS S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	80,84
SPCG – Sociedade Portuguesa de Co-Geração Eléctrica, SA	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
Enerpulp – Cogeração Energética de Pasta, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Cogeração de Energia, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Participações, SGPS S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	80,84
Arboser – Serviços Agro-Industriais, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
Empremédia - Corretores de Seguros, Lda	Lisboa	-	100,00	100,00	80,84
Socortel - Sociedade de Corte de Papel, S.A.	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	80,84
Cutpaper - Transformação, Corte e Embalagem de Papel, ACE	Figueira da Foz	-	50,00	50,00	40,42
Headbox - Operação e Controlo Industrial, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
EMA21 - Engenharia e Manutenção Industrial Século XXI, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
Ema Cacia - Engenharia e Manutenção Industrial, ACE	Aveiro	-	91,15	91,15	73,69
Ema Setúbal - Engenharia e Manutenção Industrial, ACE	Setúbal	-	92,56	92,56	74,83
Ema Figueira da Foz- Engenharia e Manutenção Industrial, ACE	Figueira da Foz	-	91,47	91,47	73,95
EucaliptusLand, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Serviços Partilhados, S.A.	Figueira da Foz	-	100,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Internacional SGPS S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	80,84
Portucel Moçambique , Lda	Moçambique	25,00	75,00	100,00	80,84
Portucel Florestal Brasil - Gestão de Participações, Ltda	Brasil	25,00	75,00	100,00	80,84
PortucelSoporcel Abastecimento de Madeira, ACE	Figueira da Foz	60,00	40,00	100,00	80,84

Empresas subsidiárias do Subgrupo Secil – Incluídas no consolidado pelo método Integral

Denominação Social	Sede	% directa e indirecta do capital detido na Secil			% do capital efectivamente detido pela Semapa
		Directa	Indirecta	Total	
Empresa-mãe:					
Secil - Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.	Setúbal	10,86	89,14	99,998	99,998
Subsidiárias					
Parcim Investments, B.V.	Amesterdão	100,00	-	100,00	99,998
Secilpar, SL	Madrid	100,00	-	100,00	99,998
Somera Trading Inc.	Panamá	-	100,00	100,00	99,998
Hewbol, S.G.P.S., Lda.	Funchal	-	100,00	100,00	99,998
Secil Cabo Verde Comércio e Serviços, Lda.	Praia	-	100,00	100,00	99,998
ICV - Inertes de Cabo Verde, Lda.	Praia	37,50	25,00	62,50	62,499
Florimar- Gestão e Participações, S.G.P.S., Lda.	Funchal	100,00	-	100,00	99,998
Seciment Investments. B.V.	Amesterdão	100,00	-	100,00	99,998
I3 Participações e Serviços, Ltda.	Rio de Janeiro	-	99,97	99,97	99,968
Serife - Soc. de Estudos e Realizações Industriais e de Fornecimento de Equip., Lda.	Lisboa	100,00	-	100,00	99,998
Silonor, S.A.	Dunkerque	100,00	-	100,00	99,998
Société des Ciments de Gabés	Tunis	98,72	-	98,72	98,716
Sud- Béton- Société de Fabrication de Béton du Sud	Tunis	-	98,72	98,72	98,716
Zarzis Béton	Tunis	-	98,72	98,72	98,716
Secil Angola, SARL	Luanda	100,00	-	100,00	99,998
Secil - Companhia de Cimento do Lobito, S.A.	Lobito	-	51,00	51,00	50,999
Secil, Betões e Inertes, S.G.P.S., S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00	99,998
Unibetão - Indústrias de Betão Preparado, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
Britobetão - Central de Betão, Lda.	Évora	-	91,00	91,00	90,998
Eurobetão - Betão Pronto, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
Sicobetão - Fabricação de Betão, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
Secil Britas, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
Quimipetra - Secil Britas, Calcários e Derivados, Lda.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
Colegra - Exploração de Pedreiras, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
Lusoinertes, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
Secil Martingança - Aglomerantes e Novos Materiais para a Construção, S.A.	Leiria	51,19	48,81	100,00	99,998
IRP - Industria de Rebocos de Portugal, S.A.	Santarém	-	75,00	75,00	74,998
Ciminpart - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A.	Lisboa	100,00	0,00	100,00	99,998
ALLMA - Microalgas, Lda.	Leiria	-	70,00	70,00	69,999
Argibetão - Sociedade de Novos Produtos de Argila e Betão, S.A.	Lisboa	-	90,87	90,87	90,868
Cimentos Costa Verde - Comércio de Cimentos, S.A.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
Solenreco-Produção e Comercialização de Combustíveis, Lda.	Porto	-	98,00	98,00	97,998
Valcem - Produtos Cimentícios, Lda.	Setúbal	50,00	50,00	100,00	99,998
Prescor Produção de Escórias Moídas, Lda.	Lisboa	-	100,00	100,00	99,998
CMP - Cimentos Maceira e Pataias, S.A.	Leiria	100,00	-	100,00	99,998
Ciments de Sibline, S.A.L.	Beirute	28,64	22,41	51,05	51,049
Soime, S.A.L.	Beirute	-	51,05	51,05	51,049
Cimentos Madeira, Lda.	Funchal	57,14	-	57,14	57,142
Beto Madeira - Betões e Britas da Madeira, S.A.	Funchal	-	57,14	57,14	57,142
Promadeira - Sociedade Técnica de Construção da Ilha da Madeira, Lda.	Funchal	-	57,14	57,14	57,142
Brimade - Sociedade de Britas da Madeira, S.A.	Funchal	-	57,14	57,14	57,142
Madebritas - Sociedade de Britas da Madeira, Lda. (a)	Funchal	-	29,14	29,14	29,142
Pedra Regional - Industria Transformadora de Rochas Ornamentais, S.A. (a)	Funchal	-	29,14	29,14	29,142
Reficomb- Refinação e Comercialização de Combustíveis Derivados de Resíduos, S.A	Setúbal	100,00	-	100,00	99,998
Uniconcreto - Betão Pronto, S.A.	Lisboa	100,00	-	100,00	99,998

(a) Sociedades detidas em 51% pela Brimade, S.A. e portanto controladas pelo Grupo

Empresas incluídas no consolidado pelo método proporcional

Denominação Social	Sede	% directa e indirecta do capital detido			% do capital efectivamente detido pela Semapa
		Directa	Indirecta	Total	
Supremo Cimentos, S.A.	Santa Catarina	-	50,00	50,00	50,00
Margem - Companhia de Mineração	Paraná	-	100,00	100,00	50,00
OP Beton Concreto e Engenharia, Ltda	Santa Catarina	-	100,00	100,00	50,00
Secil Uicon - S.G.P.S., Lda.	Lisboa	-	50,00	50,00	50,00
Secil Prébetão, S.A.	Montijo	-	39,80	39,80	39,80

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:

Pedro Mendonça de Queiroz Pereira

Vogais:

Maude Mendonça de Queiroz Pereira Lagos

José Alfredo de Almeida Honório

Francisco José Melo e Castro Guedes

José Miguel Pereira Gens Paredes

Paulo Miguel Garcês Ventura

Rita Maria Lagos do Amaral Cabral

António da Nóbrega de Sousa da Câmara

Joaquim Martins Ferreira do Amaral

António Pedro de Carvalho Viana Baptista

Vitor Manuel Galvão Rocha Novais Gonçalves